

NOTA Técnica

PERFIL E DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA DISTRITAL ENTRE 2017 E 2021

Brasília-DF, junho de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS/Codeplan

- Clarissa Jahns Schlabitx - Diretora

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON/DIEPS/Codeplan

- Jéssica Filardi Milker Figueiredo - Gerente
- Renato Costa Coitinho - Pesquisador

Revisão e copidesque

Heloisa Faria Herdy - Ascom

Editoração Eletrônica

Maurício Suda - Ascom

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REPRESENTATIVIDADE E ORGANIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NA RIDE-DF	9
3. EVOLUÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DO SETOR AGROPECUÁRIO DISTRITAL ..	12
3.1. Caracterização dos estabelecimentos agropecuários	12
3.2. Desempenho do Valor Adicionado Bruto da agropecuária distrital	14
3.2.1. Perfil da atividade agrícola distrital.....	16
3.2.2. Perfil da atividade pecuária distrital.....	20
3.2.3. Perfil da atividade aquicultura distrital	24
3.2.4. Perfil da atividade extração vegetal e silvicultura distrital	26
3.3. Mercado de trabalho e rendimento da agropecuária distrital	28
3.4. Infraestrutura logística e abastecimento	31
3.5. Evolução da balança comercial da agropecuária distrital.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

A agropecuária desempenha um papel preponderante na produção e abastecimento regular de alimentos. Em um cenário de crescente demanda, essa atividade produtiva vem ampliando sua oferta via ganhos de produtividade e sustentabilidade. E, nesse contexto, novas tecnologias no campo ganham relevância e ajudam a consolidar os sistemas agrícolas mediante a redução de custos, preservação dos recursos naturais e fornecimento de produtos com melhor qualidade.

Com a modernização da agropecuária, o Brasil se tornou um dos principais produtores e fornecedores de bens primários mundiais. Notoriedade que, igualmente, está associada à uma produção consciente das suas responsabilidades com o meio ambiente e à realização de investimentos programados, complementados por instrumentos de política econômica, social, agropecuária e institucional.

O progresso do setor agro induz crescimento econômico no país. De acordo com os dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a soma de bens e serviços gerados no agronegócio representou 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e 48% das exportações brasileiras em 2020, além de absorver um a cada três trabalhadores brasileiros.

No Distrito Federal, a atividade primária passou a se desenvolver com a transferência da capital brasileira para a região e a concessão de incentivos governamentais que viabilizaram a instalação de lotes rurais para o abastecimento da cidade, iniciando, assim, a formação de um cinturão verde. Desde então, a agropecuária vem expandindo sua área de cultivo, diversificando a produção e apresentado resultados surpreendentes de produtividade.

Apesar do seu estágio avançado de desenvolvimento, os estímulos à expansão da produção agropecuária não devem se arrefecer nas próximas décadas. Isso porque a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) prevê que a demanda por alimentos deve permanecer forte em função do crescimento populacional.

A essencialidade dos produtos agropecuários ajuda a explicar as expectativas de contínua evolução do setor, o que também colabora para conferir à atividade certa insensibilidade aos ciclos econômicos (IEA, 2019). Assim, em contextos recessivos, o refreamento da demanda não atinge com igual magnitude o desempenho do setor primário, atuando para equilibrar a economia em momentos de crise.

Com o advento da pandemia da Covid-19, essa função estabilizadora ficou evidente. A paralização da economia mundial desviou parcela significativa do consumo para bens essenciais, principalmente, para a aquisição de alimentos. Diante desse cenário, a agropecuária foi o único setor econômico a crescer durante a crise de saúde mundial sustentado pela resiliência da demanda.

Conhecer, então, as particularidades do setor agropecuário, tanto em nível nacional como distrital, permite compreender suas potencialidades dentro da estrutura produtiva local e o papel dos diversos agentes econômicos envolvidos no sistema produtivo, facilitando a construção de estratégias de gestão visando melhorar a performance do setor e, também a segurança alimentar.

Nesse sentido, a presente nota técnica analisa as transformações do setor agropecuário no Distrito Federal ocorridas entre 2017 e 2021, a fim de oferecer um diagnóstico sobre o comportamento recente da produção e da produtividade dessa atividade. A análise aborda também aspectos como as relações do setor com o mercado externo e o sistema logístico de abastecimento da capital federal. O estudo fornece, dessa forma, uma visão abrangente da estrutura produtiva do setor primário distrital, favorecendo a formulação de políticas públicas eficientes para fomentar o progresso da agropecuária local e, conseqüentemente, o crescimento econômico da região.

2. REPRESENTATIVIDADE E ORGANIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NA RIDE-DF

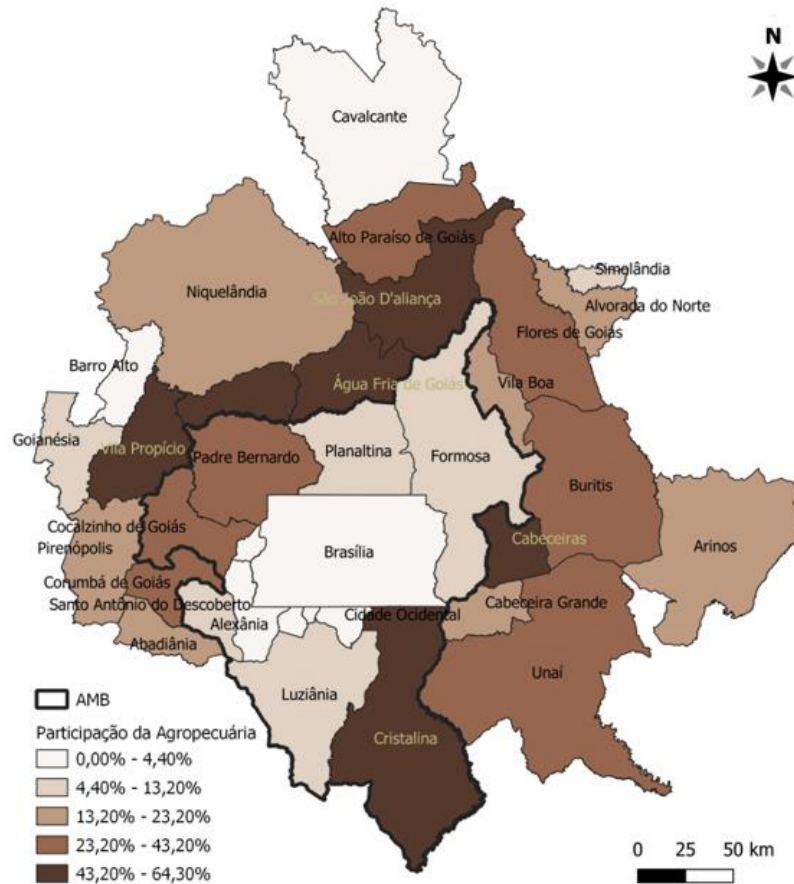
O desenvolvimento da atividade agropecuária na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF)¹ foi motivado pelo aumento da urbanização local com a construção de Brasília e o consequentemente incremento da demanda interna. Esse movimento foi possibilitado pela confluência de fatores como a disponibilidade de recursos naturais, investimentos em tecnologias agrícolas, mudanças nas políticas agrícolas, empreendedorismo rural e as diversas formas de organização dos produtores e das cadeias produtivas.

Dessa forma, a atividade primária prosperou na cidade de Brasília e nos municípios que a circundam, formando um “cinturão agrário” voltado para fortalecer o abastecimento de alimentos na região. Como observado no Mapa 1, as atividades primárias têm uma participação mais relevante na economia de cidades da RIDE-DF que ficam localizadas a noroeste e a sudeste da capital federal. Evidencia-se, assim, uma especialização da região no que se refere à produção e ao fornecimento de produtos agrícolas e pecuários.

Essa distribuição geográfica confere maior peso econômico à agropecuária nos municípios que pertencem à RIDE-DF, excluindo Brasília. Esse comportamento fica mais visível no Gráfico 1. Nele, é possível notar que a atividade primária responde por 1,8% do Produto Interno Bruto dos municípios da RIDE-DF e, quando desconsiderado o montante alusivo à Brasília, esse percentual amplia-se para 14,5%.

¹ A Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal e Entorno foi instituída pela Lei Complementar nº 94/1998.

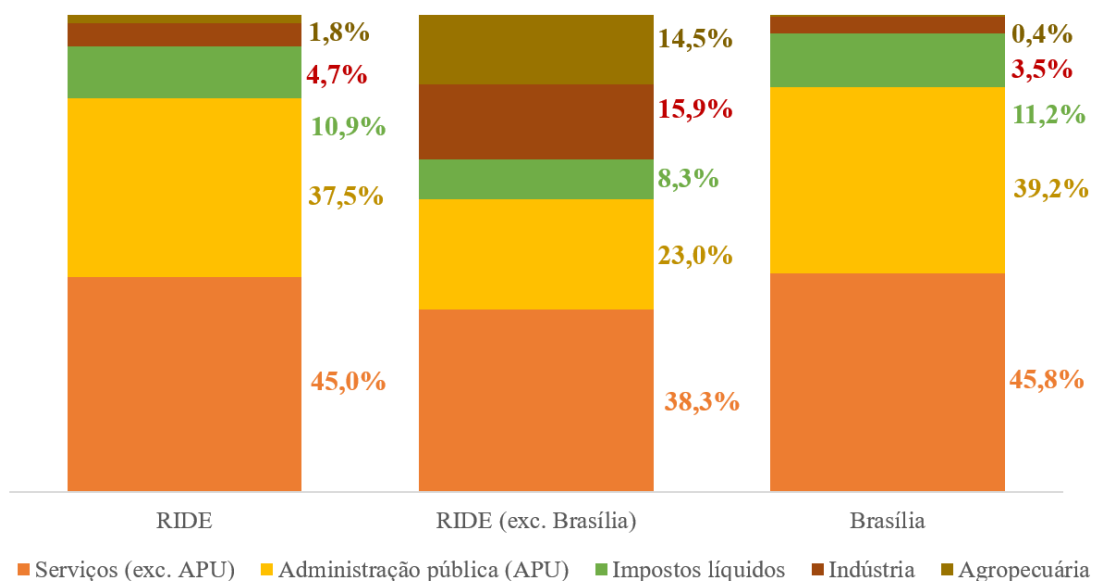
Mapa 1 - Participação relativa da renda bruta (valor adicionado) gerada pela Agropecuária no PIB dos municípios da RIDE-DF - 2019 (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 1 - Produto Interno Bruto dos municípios da RIDE-DF, RIDE-DF exclusive Brasília (DF) e Brasília (DF), por setor produtivo - 2019 (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Cabe mencionar que, em termos absolutos, Brasília vem ganhando relevância no Valor Adicionado Bruto (VAB) agropecuário da região. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, o VAB da região foi estimado em R\$ 4,72 bilhões, dos quais R\$ 828,31 milhões (17,5%) foram produzidos na capital federal, o segundo maior montante da RIDE-DF.² Em 2019, a atividade primária cresceu em termos nominais 16% (R\$ 5,47 bilhões) na região integrada e Brasília foi responsável por gerar um VAB de R\$ 992,39 milhões, tornando-se o maior produtor desse grupo de municípios.

Tabela 1 - Evolução do VAB da agropecuária dos municípios com os maiores (em verde) e os menores (em laranja) valores brutos da RIDE-DF - 2017 a 2019 (R\$ milhões, valores correntes)

Região e Municípios	2017	2018	2019	Var. 2019/2017
Total RIDE-DF	4.720,75	4.980,08	5.474,54	16,0%
Brasília (DF)	828,31	1.022,69	992,39	19,8%
Cristalina (GO)	961,94	963,60	988,80	2,8%
Unai (MG)	702,89	694,97	782,04	11,3%
Luziânia (GO)	245,73	252,93	327,81	33,4%
Buritis (MG)	259,04	294,97	268,15	3,5%
Cavalcante (GO)	16,90	18,92	12,40	-26,6%
Simolândia (GO)	6,09	7,44	8,79	44,4%
Águas Lindas de Goiás (GO)	3,31	3,11	4,08	23,4%
Novo Gama (GO)	2,42	2,54	2,81	16,0%
Valparaíso de Goiás (GO)	0,47	0,49	0,63	34,7%

Fonte: IBGE

Elaboração: NUCON/GECON/DIEPS/Codeplan.

Dessa forma, a capital federal observou um crescimento nominal de 19,8% no período analisado, o que representa um incremento médio anual de 6,2%. Com isso, a participação da agropecuária na estrutura produtiva distrital verificou acréscimo marginal, chegando a 0,4% da economia local em 2019.

Os bons resultados estão associados a uma combinação de condições climáticas favoráveis e de um ciclo de valorização das commodities agrícolas que estimularam a ampliação da oferta de alimentos. Diante disso, faz-se oportuna uma análise mais detalhada de como esse processo influenciou o arranjo agropecuário do Distrito Federal para uma melhor compreensão da ocupação do solo com essas atividades.

Por conseguinte, a próxima sessão realiza uma ampla, porém não exaustiva, avaliação da agropecuária distrital por meio da investigação das características e das principais atividades econômicas realizadas nos estabelecimentos agropecuários da capital do Brasil. O objetivo é retratar a realidade e a dimensão das áreas cultiváveis, dos níveis de produção de alimentos e da criação animal.

² Em 2017, Cristalina (GO) produziu R\$ 961,94 milhões, o que a consagrou como o maior VAB da agropecuária entre os municípios da RIDE-DF.

3. EVOLUÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DO SETOR AGROPECUÁRIO DISTRITAL

A agropecuária vem se consolidando no Distrito Federal, principalmente, no cultivo de grãos e na produção de hortifrutigranjeiros. O aumento da área destinada às atividades primárias se deu de forma sustentável e não representou desmatamento ou degradação do meio ambiente, estando mais relacionada ao crescimento contínuo da produtividade e da especialização em produtos adaptados às condições edafoclimáticas da região (SEAGRI, 2021).

3.1. Caracterização dos estabelecimentos agropecuários

O perfil do setor agropecuário distrital ajuda, então, para que ele seja rentável e sustentável. De acordo com o Censo Agropecuário 2017,³ haviam 5,25 mil estabelecimentos agropecuários no Distrito Federal e eles ocupavam uma área de 257,05 mil hectares (ha). Considerando o uso dessas terras, notou-se que as áreas de pastagens deram lugar, gradativamente, às lavouras temporárias ou permanentes, favorecendo, o cultivo de gêneros agrícolas na região. Assim, as atividades agrícolas passaram a ocupar 52,8% da área total dos estabelecimentos localizados na região em 2017 (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de estabelecimentos agropecuários, por tamanho e participação - Distrito Federal - 2017 (unidade e %)

Grupos de atividade econômica	Número de estabelecimentos agropecuários	Área dos estabelecimentos agropecuários	
		Hectares	Part. (%)
Total	5.246	257.049	100,0%
Produção de lavouras	1.413	135.712	52,8%
Pecuária e criação de outros animais	2.024	93.683	36,4%
Horticultura e floricultura	1.671	14.770	5,7%
Produção de sementes e mudas certificadas	7	6.744	2,6%
Produção florestal	50	4.530	1,8%
Aquicultura e pesca	81	1.539	0,6%

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2017)
Elaboração GECON/DIEPS/Codeplan.

A atividade pecuária e de criação de outros animais era desenvolvida em 2,02 mil estabelecimentos e abrangia 93,68 mil ha, o que representava 36,4% da área total destinada à atividade primária na capital federal. Já a horticultura e a floricultura, eram as atividades principais de 1,67 mil estabelecimentos e ocupavam 5,7% (14,77 mil ha) da área da agropecuária.

A produção de sementes e mudas certificadas era desenvolvida em sete estabelecimentos, abrangendo 6,74 mil ha (2,6%). Contudo, é importante destacar que essa

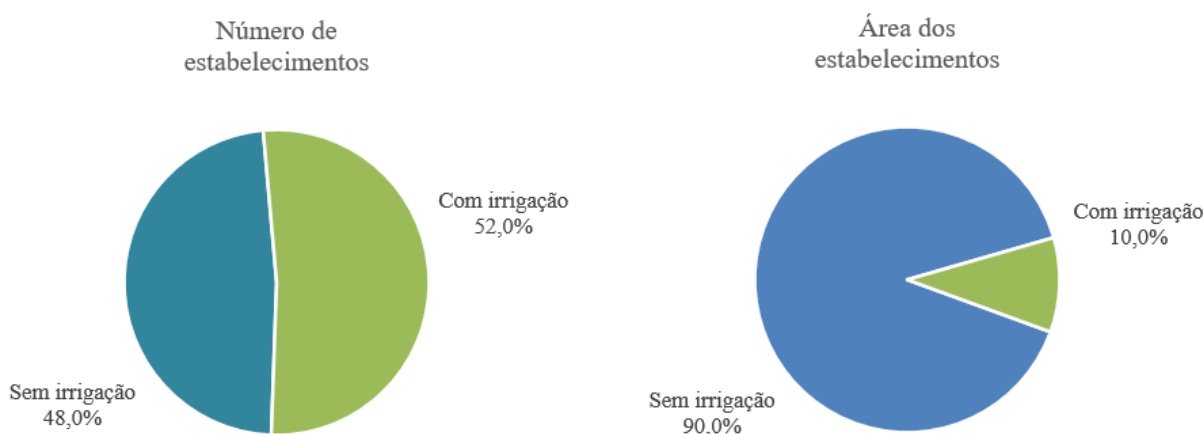
³ O Censo Agropecuário traz informações sobre os meios produtivos e do uso da terra, a variabilidade nas relações de ocupação e trabalho, o grau de especialização e mecanização de mão de obra, entre outros importantes dados. Ele é realizado periodicamente pelo IBGE e a versão de 2017 é a mais recente disponível.

atividade tem uma elevada rentabilidade e, com isso, uma significativa capacidade de adicionar valor aos seus produtos. Por fim, a produção florestal podia ser observada em 50 estabelecimentos agropecuários que, em conjunto, somavam uma área de 4,53 mil ha (1,8%), enquanto a aquicultura e a pesca contavam com 81 estabelecimentos e uma área de 1,54 mil ha (0,6%).

Em face desse retrato, é factível afirmar que a agropecuária é diversificada na capital federal, o que pode ser interpretado como uma oportunidade para o desenvolvimento das cadeias produtivas locais mediante a exploração de novos mercados. E ainda o fomento ao estabelecimento de estratégias que torne a atividade primária distrital mais competitiva.

É importante salientar que, no Distrito Federal, 52% dos estabelecimentos agropecuários realizam alguma forma de irrigação de seus terrenos. Contudo, quando considerada a área total irrigada, esse percentual cai para 10% de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017.

Gráfico 2 - Percentual do número de estabelecimentos e da área com irrigação - Distrito Federal - 2017 (%)

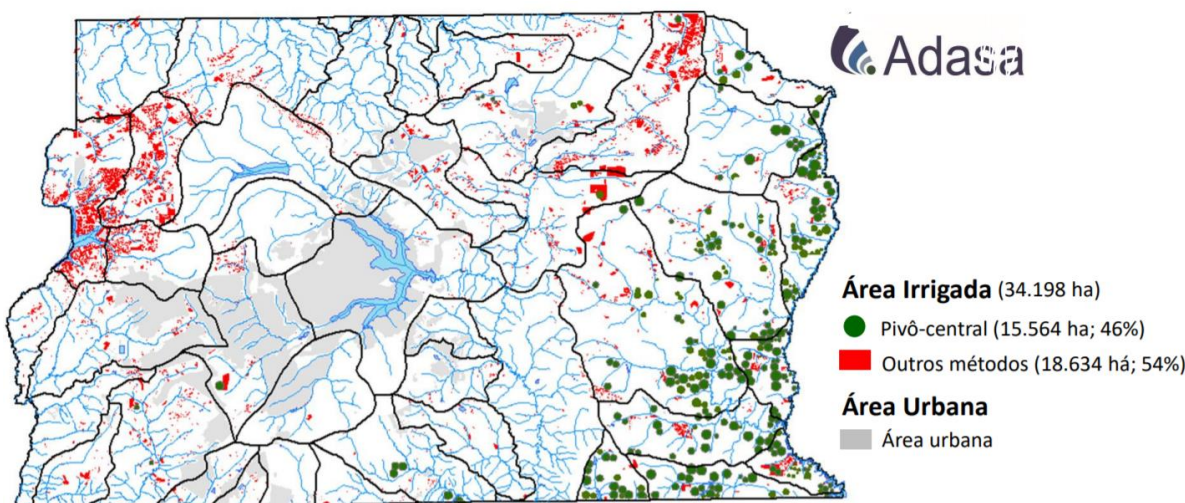


Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2017)
Elaboração GECON/DIEPS/Codeplan.

Segundo levantamento realizado pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), a área irrigada possui uma extensão de 34 mil ha, dos quais 15 mil ha (46%) utilizam pivôs-centrais e o restante (54%), outros métodos de irrigação. O levantamento constatou ainda que, aproximadamente 80% da área mapeada, possui autorização de uso da água pela Adasa.

No que se refere à estrutura fundiária, em função do planejamento inicial de ocupação do solo do Distrito Federal,⁴ as propriedades agropecuárias com até 50 ha representavam 86,8% do número de estabelecimentos, mas apenas 14,8% da área total (Tabela 3). No outro extremo, os estabelecimentos com tamanhos que variam de 500 ha até 10.000 há, totalizavam apenas 2% das unidades fundiárias e congregavam 53,3% da área ocupada pelas atividades agropecuárias.

⁴ A estrutura fundiária caracteriza-se pelo predomínio de estabelecimentos com menos de 50 hectares, tamanho dos módulos rurais estipulados a época da criação do Distrito Federal.

Mapa 2 - Localização das áreas irrigadas, por pivô central e outros métodos - Distrito Federal - 2020


Fonte: Adasa

Tabela 3 - Área dos estabelecimentos agropecuários em hectares (ha), por quantidade, área e participação - Distrito Federal - 2017 (unidade e %)

Área do estabelecimento	Número de estabelecimentos		Área dos estabelecimentos	
	Unidades	Part. (%)	Hectares	Part. (%)
Total	5.246	100,0%	257.049	100,0%
Menos que 1 ha	171	3,3%	78	0,0%
De 1 ha a menos de 10 ha	3.229	61,6%	12.687	4,9%
De 10 ha a menos de 50 ha	1.152	22,0%	25.188	9,8%
De 50 ha a menos de 100 ha	274	5,2%	18.846	7,3%
De 100 ha a menos de 500 ha	309	5,9%	63.160	24,6%
De 500 ha a menos de 10.000 ha	105	2,0%	137.090	53,3%
Mais que 10.000 ha	0	0,0%	0	0,0%
Produtor sem área	6	0,1%	-	-

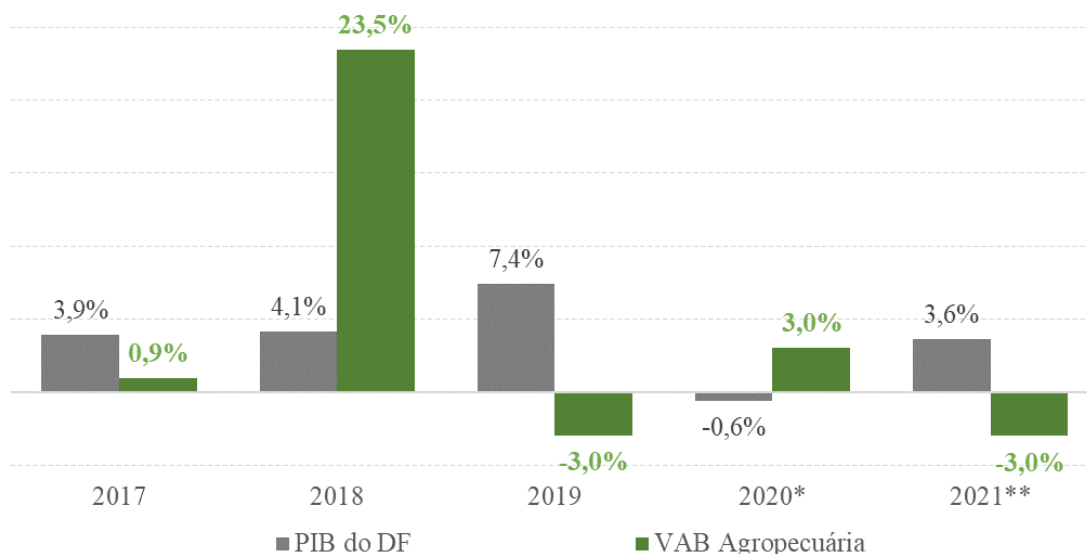
 Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2017)
 Elaboração GECON/DIEPS/Codeplan.

Com base nessa dinâmica do uso e da forma de ocupação da terra, percebe-se que a atividade agrícola ocupa a maior parte das terras rurais do Distrito Federal, assim como os estabelecimentos de grande porte.

3.2. Desempenho do Valor Adicionado Bruto da agropecuária distrital

A agropecuária, como reportado previamente, possui uma participação restrita na composição da economia do Distrito Federal. Porém, no período de 2017 a 2019, acumulou um crescimento de valor bruto (19,8%) superior ao apresentado pelo PIB local (11,8%) nesse ínterim. Boa parte desse resultado, se deve ao desempenho observado pela atividade primária no ano de 2018, ano em que o VAB da agropecuária verificou alta de 23,5% em relação ao montante do ano anterior (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Evolução da taxa de variação anual do VAB da agropecuária e do PIB - Distrito Federal - 2017 a 2021** (%)



Fonte: IBGE e Codeplan; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

(*) Variação acumulada em quatro trimestres mensurada pelo Idecon-DF em 2020.

(**) Variação acumulada em quatro trimestres mensurada pelo Idecon-DF até o quarto trimestre de 2021.

Em 2020,⁵ de acordo com o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon), a atividade agropecuária cresceu em um ritmo mais lento, apresentando expansão de 3,0%. O dinamismo observado é uma combinação de uma recuperação do efetivo dos rebanhos da capital federal e um aumento de 4,6%⁶ na produção local de grãos.

Já em 2021, o Idecon revela um cenário menos animador com o setor apresentando um decréscimo de 3% no acumulado de quatro trimestres de 2021. Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra de grãos recuou 13,8%, atingindo uma produção de 752,3 toneladas em 2021. Esse movimento se deve, parcialmente, a uma significativa redução da produtividade (-14,8%), motivada por condições climáticas desfavoráveis, marcadas por uma intensa seca, o que foi suficiente para suplantear o incremento da área plantada (+1,2%).

O acompanhamento do valor bruto da agropecuária distrital revela que o desempenho da atividade guarda elevada correlação com a performance agrícola da região e, conseqüentemente, fica sobre a forte influência das condições climáticas. Como a área da agricultura é restrita, seu crescimento está ligado aos ganhos de produtividade, fator que depende não apenas do emprego de tecnologias de produção, mas, também, ao regime hídrico e ao comportamento da temperatura na região.

A partir desse diagnóstico, apresenta-se, a seguir, o progresso dos principais tipos de atividade primária desenvolvidas na capital federal, identificando a sua composição, distribuição territorial e dinamismo nos últimos cinco anos.

⁵ Como os dados sobre a performance econômica dos estados e municípios relativos ao ano de 2020 só serão divulgados pelo IBGE em dezembro de 2022, e os de 2021, em dezembro de 2023, optou-se por utilizar os valores estimados pelo Idecon-DF para complementar a análise e, assim, acompanhar a dinâmica recente da agropecuária distrital.

⁶ Considera o incremento verificado entre 2019, quando foram produzidas 834,8 toneladas de grãos, e 2020, período em que foram produzidas 872,8 toneladas de grãos de acordo com o relatório da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de fevereiro de 2022.

3.2.1. Perfil da atividade agrícola distrital

A atividade agrícola do Distrito Federal, conforme mencionado anteriormente, tem se pautado pelos ganhos de produtividade. Entre 2017 e 2020, a área plantada com lavouras temporárias e permanentes da região passou de 162,89 mil ha para 171,56 mil ha, de acordo com a pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM) realizada pelo IBGE. O que representou uma expansão de 5,3%.

Nesse mesmo período, o valor da produção quase dobrou de valor. Em 2017, os produtos agrícolas foram responsáveis por gerar um valor bruto de R\$ 822,41 milhões, montante que cresceu 70,8% e atingiu R\$ 1,40 bilhão em 2020. O bom desempenho da atividade agrícola foi auxiliado pelas condições climáticas.

O clima chuvoso beneficiou as lavouras de todo o país, enquanto o aumento dos preços das commodities agrícolas estimulou o aumento da área plantada e os investimentos em tecnologias voltadas para a produção. Com a escalada da retórica protecionista em 2018, e a imposição de tarifas sobre as importações de soja, milho e trigo, os preços começaram a declinar (BOGMANS e RESTREPO, 2019), mas a quebra da safra de soja da Argentina atuou para que a queda não fosse tão expressiva para esse grão (PARADELLA, 2018). Em 2019, os preços se mantiveram estáveis em um patamar menos elevado, mas as condições meteorológicas favoráveis garantiram uma safra recorde no ano.

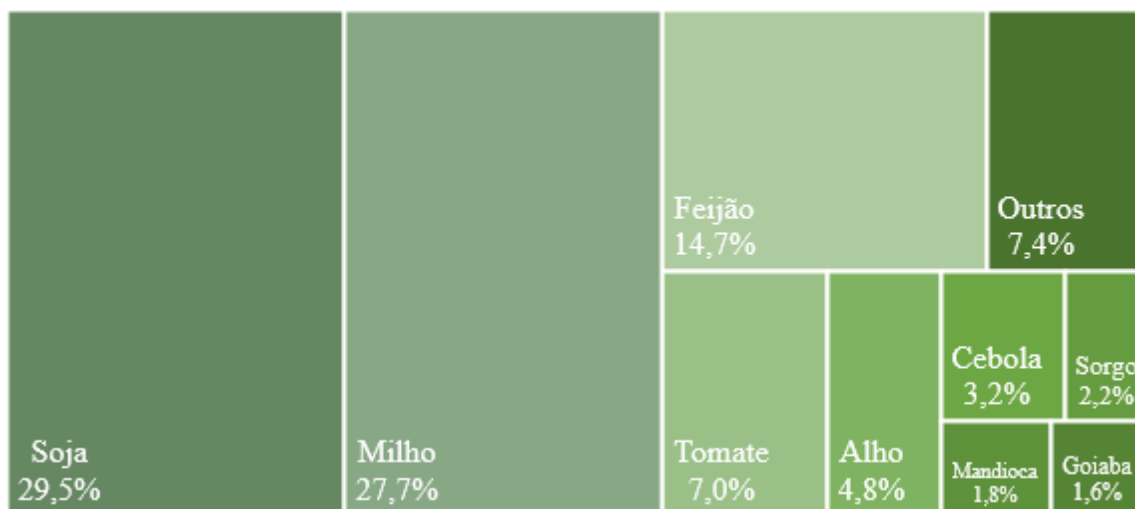
Em 2020, os preços dos grãos voltaram a crescer no mercado internacional em função da pressão de demanda causada pela pandemia da Covid-19 no mundo e foram alavancados pela desvalorização do real frente ao dólar, retomando os incentivos à produção (CRELIER, 2020). O movimento de alta dos preços foi reforçado, no Brasil, pela falta de chuva nos estados produtores e pela ocorrência de geadas em outras áreas produtoras, prejudicando, principalmente, a safra de milho (CABRAL, 2021).

Diante dessa dinâmica, no entanto, a renda real do segmento primário agrícola recuou. A explicação mais plausível para esse fato é que o uso de modalidades de comercialização que envolvem a venda antecipada, acabam por impedir que o produtor aproveite devidamente os momentos de alta de preços. Outro fator que colaborou para a queda do rendimento dos produtores foi a alta dos custos de produção, embora não na mesma proporção do aumento dos preços dos produtos (CNA, 2021).

Com relação à diversidade da produção agrícola distrital, percebe-se uma ampla variedade de produtos com uma evidente concentração no cultivo da soja. Esse grão respondeu por 29,5% do valor total produzido na capital federal em 2020, assegurando um montante de R\$ 414,52 milhões para a atividade. As lavouras de milho, com um valor de produção de R\$ 389,69 milhões e participação de 27,7%, aparecem em segundo lugar entre os principais cultivos da região. Em terceiro lugar, aparecem as plantações de feijão com valores de R\$ 205,88 milhões e 14,7%, respectivamente. A composição do valor da produção do Distrito Federal é apresentada no Gráfico 4 e o ranking dos valores produzidos, no Gráfico 5.

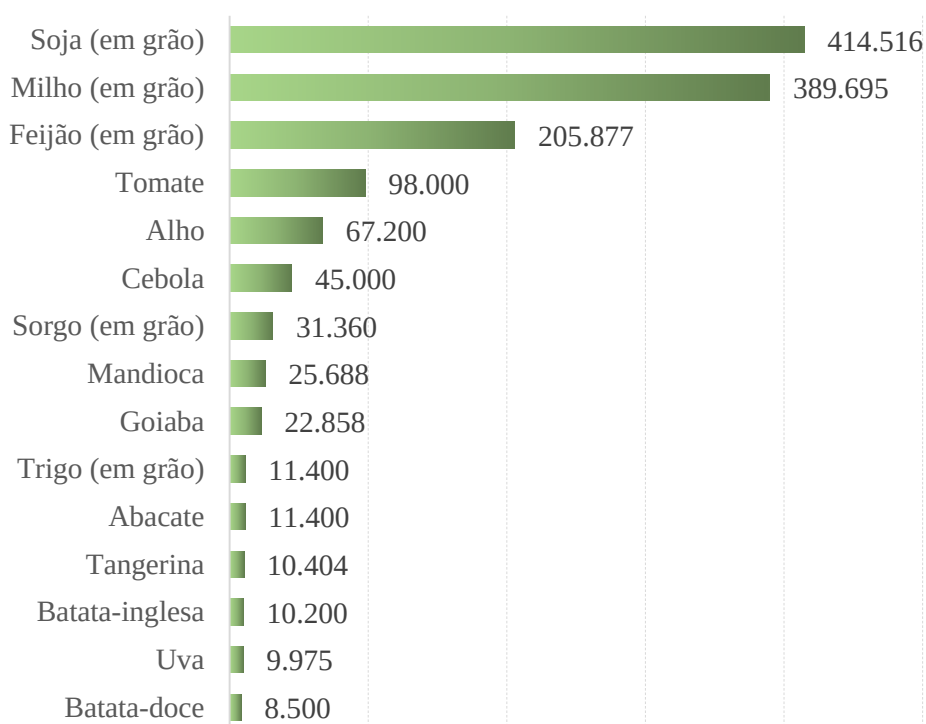
Apesar da predominância do cultivo de soja e milho na região, o valor da produção das lavouras de ervilha, sorgo e trigo avançaram significativamente entre 2017 e 2020. De acordo com o Gráfico 6, é possível notar que a ervilha em grão ampliou a remuneração do produto em 2.575,2%, passando dos R\$ 157 mil avaliados no início do período analisado para R\$ 4,20 milhões ao final dele.

Gráfico 4 - Composição do valor de produção agrícola - Distrito Federal - 2020 (%)



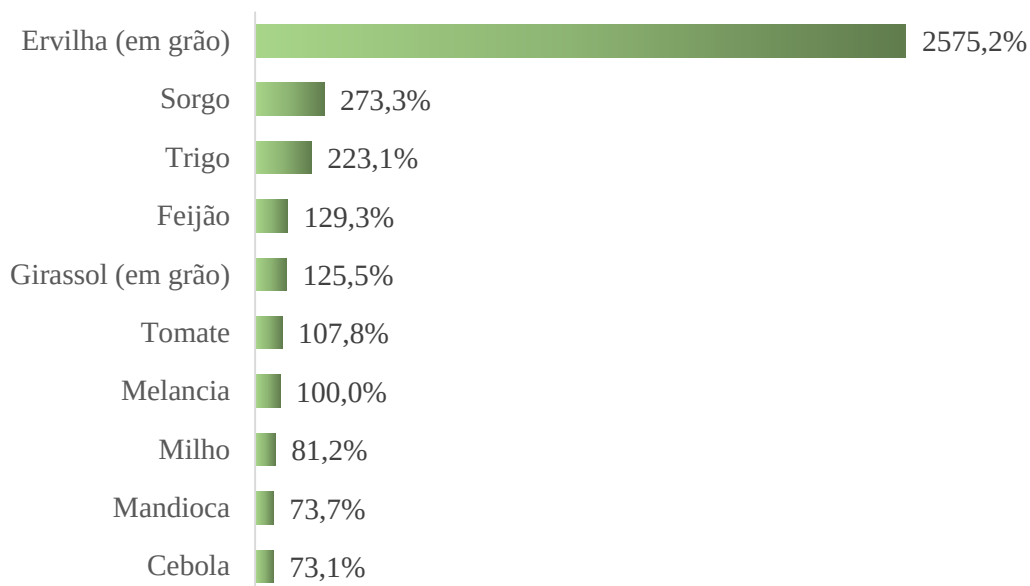
Fonte: IBGE (PAM 2020)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 5 - Ranking dos principais produtos agrícolas, por valor de produção - Distrito Federal - 2020 (R\$ mil)



Fonte: IBGE (PAM 2020)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 6 - Ranking dos dez principais produtos agrícolas, por crescimento do valor da produção - Distrito Federal - 2017 a 2020 (%)



Fonte: IBGE (PAM 2020)

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Por sua vez, o sorgo, uma planta mais adaptada a regiões áridas com chuvas escassas, dobrou a sua área de cultivo e, com isso, teve um acréscimo de 273,3% no valor da produção entre 2017 e 2020. Dessa forma, o montante total gerado pela lavoura desse grão chegou a R\$ 31,36 milhões em 2020. Já o valor da produção do trigo, apresentou uma variação percentual de 223,1%.

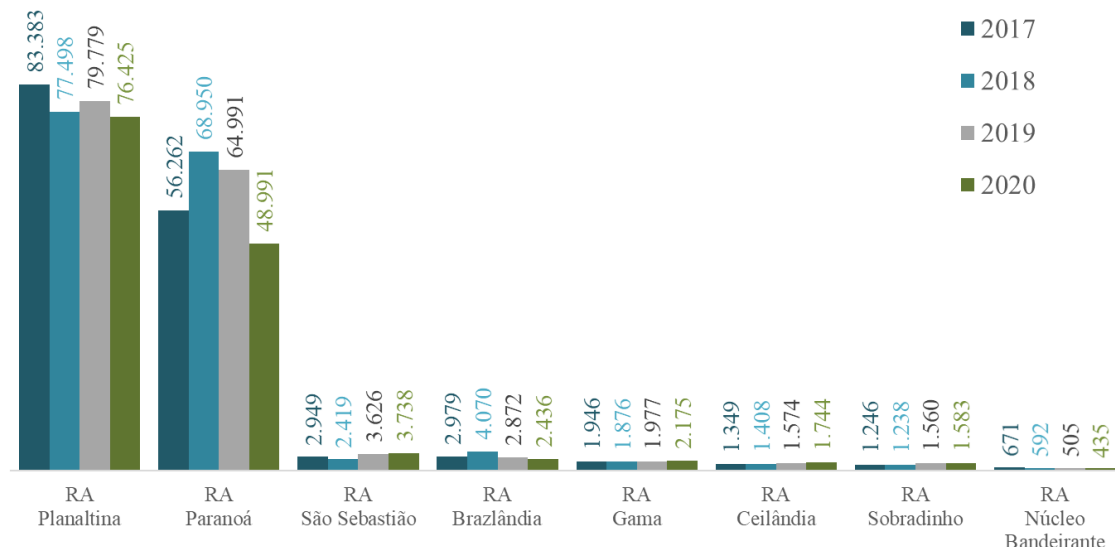
A distribuição da produção entre as Regiões Administrativas (RAs)⁷ do Distrito Federal revela uma concentração do cultivo de grãos, hortaliças e frutas em Planaltina e no Paranoá. Conjuntamente, essas RAs centralizam 91,2% da área total das lavouras da capital federal e 80,6% do volume estimado para a região, segundo as estatísticas divulgadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF).

A análise da evolução histórica da área de produção agrícola por RA sinaliza um encolhimento do espaço ocupado por lavouras em Planaltina (-8,3%), Paranoá (-12,3%), Brazlândia (-18,2%) e no Núcleo Bandeirante (-35,1%) entre 2017 e 2020 (Gráfico 7). Gama (11,7%), São Sebastião (26,8%), Sobradinho (27,1%) e Ceilândia (29,3%), por outro lado, experimentaram aumento de área.

Acerca da produção agrícola, apenas as regiões do Gama (74,9%) e São Sebastião (44,3%) observaram um crescimento da tonelagem no período avaliado. Os volumes produzidos por Região Administrativa de 2017 a 2020 são mostrados no Gráfico 8.

⁷ Importante mencionar que a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) utiliza uma divisão territorial diferente da estabelecida em lei e, por isso, as informações regionalizadas devem ser analisadas com atenção.

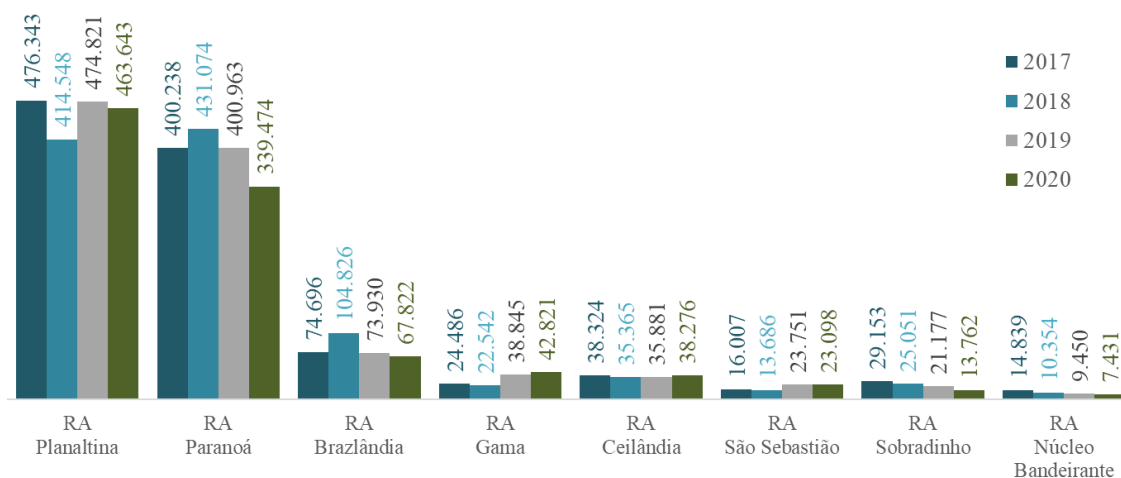
Gráfico 7 - Evolução da área de produção agrícola, por Região Administrativa - Distrito Federal - 2017 a 2020 (hectares - ha)



Fonte: Emater-DF

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 8 - Evolução da produção agrícola, por Região Administrativa - Distrito Federal - 2017 a 2020 (toneladas - t)



Fonte: Emater-DF

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Para 2021, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) indica uma redução de 4,1% na área cultivada e de 18,5% da produção em relação ao ano anterior na capital federal. Entretanto, é importante mencionar que culturas como a soja (+7,4%) e de café arábica (+42,7%), devem apresentar incrementos na produção.

Diante do exposto, observa-se que a agricultura distrital se concentra em locais específicos das cidades e se desenvolve em extensões relativamente pequenas, o que faz com que fatores externos nas condições climáticas desfavoráveis, infestação de pragas e implementação de novas tecnologias, afetem significativamente a performance desse segmento produtivo.

3.2.2. Perfil da atividade pecuária distrital

A atividade pecuária, assim como a agrícola, desenvolveu sua estrutura produtiva de forma a perceber ganhos tanto na produtividade, quanto na qualidade do produto que asseguraram sua competitividade e abrangência de mercado. No Distrito Federal, a atividade é desenvolvida em 93,68 mil ha de acordo com o Censo Agropecuário 2017. Há indicações, no entanto, de que essa área tenha se reduzido entre 2017 e 2020. Isso porque houve uma substituição das áreas de pastagens por cultivo de grãos, como identificado anteriormente, e uma contração do efetivo dos rebanhos de 11,2%⁸ no período (Tabela 4).

Tabela 4 - Evolução da quantidade de cabeças, por tipo de rebanho - Distrito Federal - 2017 a 2020 (cabeças)

Tipo de rebanho	2017	2018	2019	2020	Var. (%) 2020/2017
Total	10.853.810	8.736.239	7.631.469	9.635.514	-11,2%
Galináceos	10.521.893	8.388.258	7.295.054	9.144.209	-13,1%
Suíno	172.619	151.827	151.981	186.698	8,2%
Codornas	21.500	61.597	56.000	175.335	715,5%
Bovino	93.141	90.199	84.425	84.225	-9,6%
Ovino	21.267	21.355	21.828	22.866	7,5%
Equino	19.442	18.892	17.929	17.664	-9,1%
Caprino	3.016	3.260	3.389	3.621	20,1%
Bubalino	932	851	863	896	-3,9%

Fonte: IBGE (PPM 2017 a 2020)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

As reduções foram observadas na quantidade de cabeças de bovinos (-9,6%), bubalinos (-3,9%), equinos (-9,1) e galináceos (-13,1%) de acordo com as informações divulgadas pela Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) 2020. Com isso, o rebanho total da capital federal foi estimado em 9,64 milhões de cabeças⁹ em 2020.

Os rebanhos podem dar origem a dois tipos de produtos. O primeiro, derivado da criação e manutenção dos animais e, o segundo, do abate desses animais, que é considerado como produto agroindustrial. Os dois tipos de produtos serão analisados separadamente.

O valor da produção¹⁰ dos produtos derivados da criação dos rebanhos cresceu a uma taxa média anual de 8,9% no período considerado, totalizando uma expansão de 40,5% entre 2017 e 2020. Diante desse cenário, o montante avaliado de ovos de galinha, ovos de codorna, leite e mel avançou dos R\$ 144,66 milhões em 2017, para R\$ 203,32 milhões em 2020, conforme os dados apresentados no Gráfico 9.

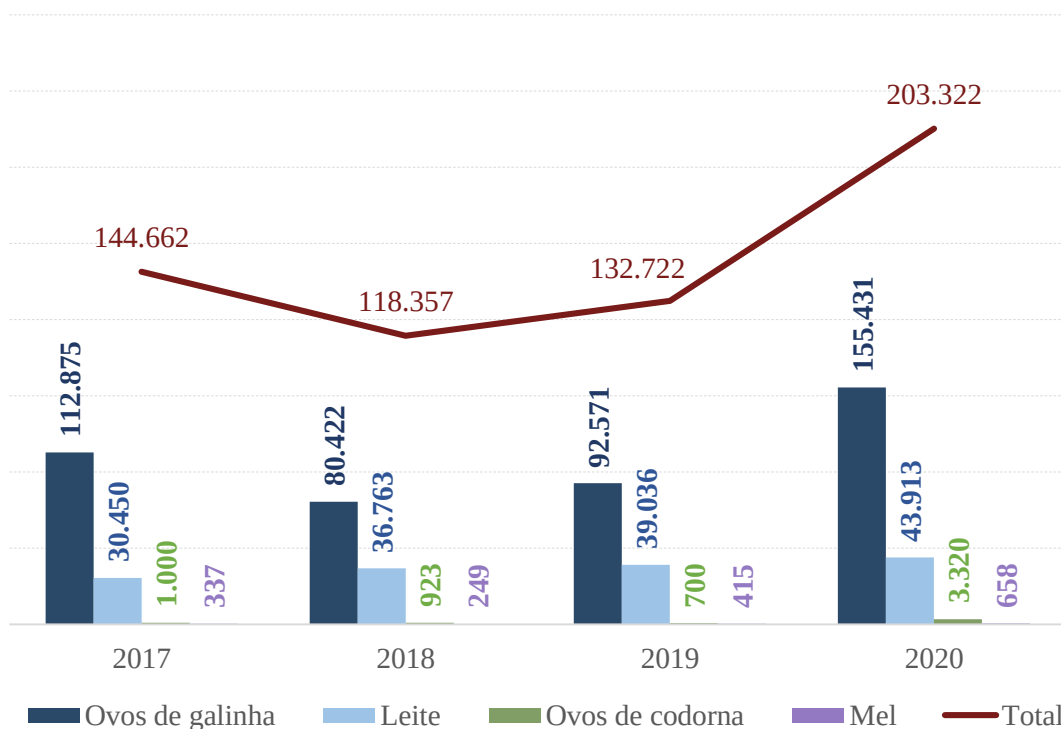
Igualmente, é possível perceber que a maior parte (76,4%) do valor da produção total da capital federal adveio da comercialização de ovos de galinha em 2020, enquanto o leite deteve uma participação de 21,6% naquele ano (Gráfico 10). Tanto os ovos de codorna (1,6%), como o mel (0,3%) tiveram uma contribuição mais diminuta para a formação do valor da produção da região.

⁸ Considera os efetivos dos rebanhos em 31/12 de cada ano.

⁹ Abrange todos os rebanhos acompanhados pelo IBGE, contabilizando, assim, os efetivos de bovinos, bubalinos, caprinos, codornas, equinos, galináceos, ovinos e suínos.

¹⁰ Considera apenas o valor da produção de ovos, leite e mel.

Gráfico 9 - Evolução do valor de produção pecuária - Distrito Federal - 2017 a 2020 (R\$ mil)



Fonte: IBGE (PPM 2017 a 2020)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 10 - Composição do valor de produção pecuária - Distrito Federal - 2020 (%)



Fonte: IBGE (PPM 2020)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Vale lembrar que o ciclo de alta dos preços das commodities, que estimulou a produção de grãos, também impacta sobre a pecuária por significar um aumento dos custos

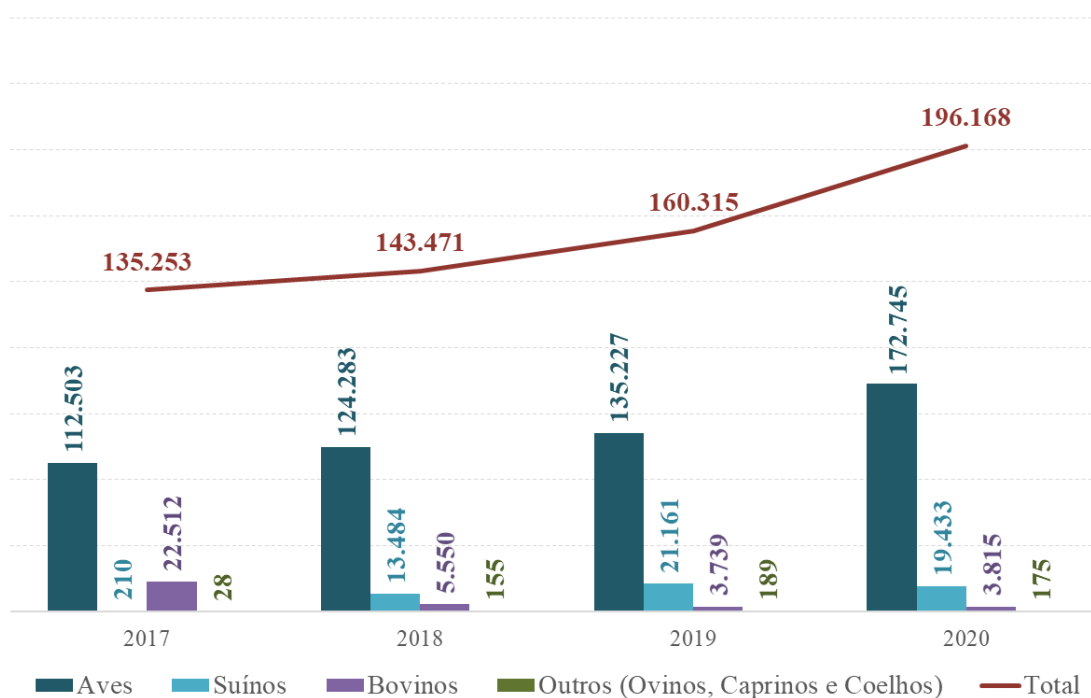
de aquisição dos insumos de alimentação dos rebanhos, encarecendo os produtos agropecuários.

Quanto à produção de carnes, o Censo Agropecuário 2017 indica que a agroindústria local fabricou, naquele ano, 58 toneladas de proteínas animais entre carne de bovinos, suínos e de outros animais. Essa quantidade garantiu um valor de produção de R\$ 982.000 mil. Os dados da Emater-DF, no entanto, apontam um quantitativo significativamente maior.

De acordo com o relatório de informações agropecuárias da Emater-DF, a produção de carne na capital federal em 2017 foi de 135,25 mil toneladas. Esse quantitativo de proteína animal, apresentou um crescimento sustentado até 2020, quando atingiu um volume de 196,17 mil toneladas (Gráfico 11).

A maior parte dessa quantia (88,1%) se referiu à produção de carne de aves (172,74 mil toneladas), enquanto a maior variação positiva foi observada na produção de carne suína (9.171,1%) entre 2017 e 2020. Já a produção de carne bovina, sofreu uma retração de 83,1%, passando de 22,51 mil toneladas em 2017 para 3,82 mil toneladas em 2020.

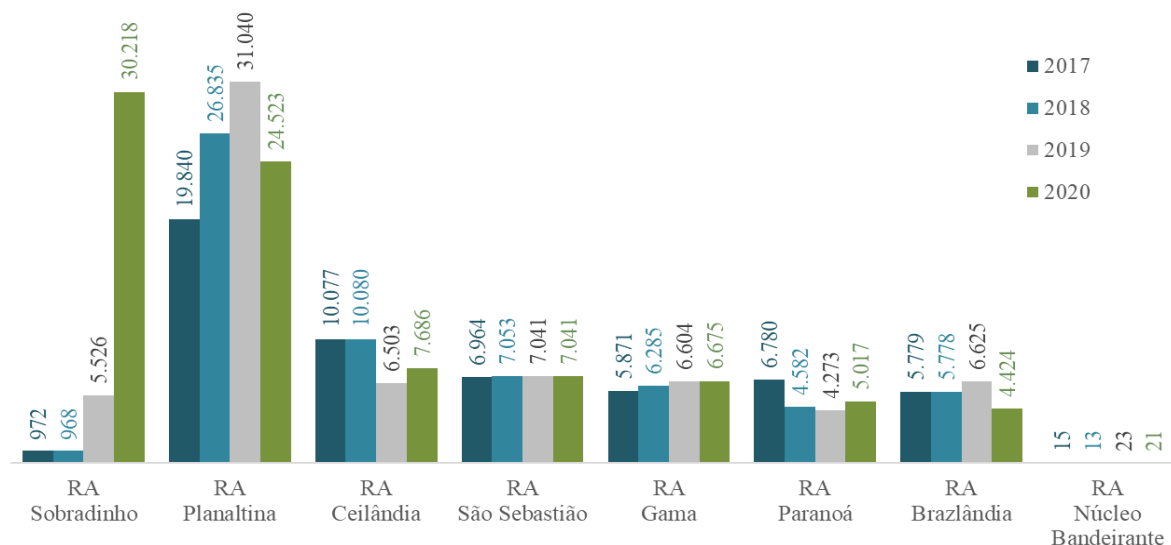
Gráfico 11 - Evolução da produção de carne, por tipo de proteína - Distrito Federal - 2017 a 2020 (mil toneladas)



Fonte: Emater-DF
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

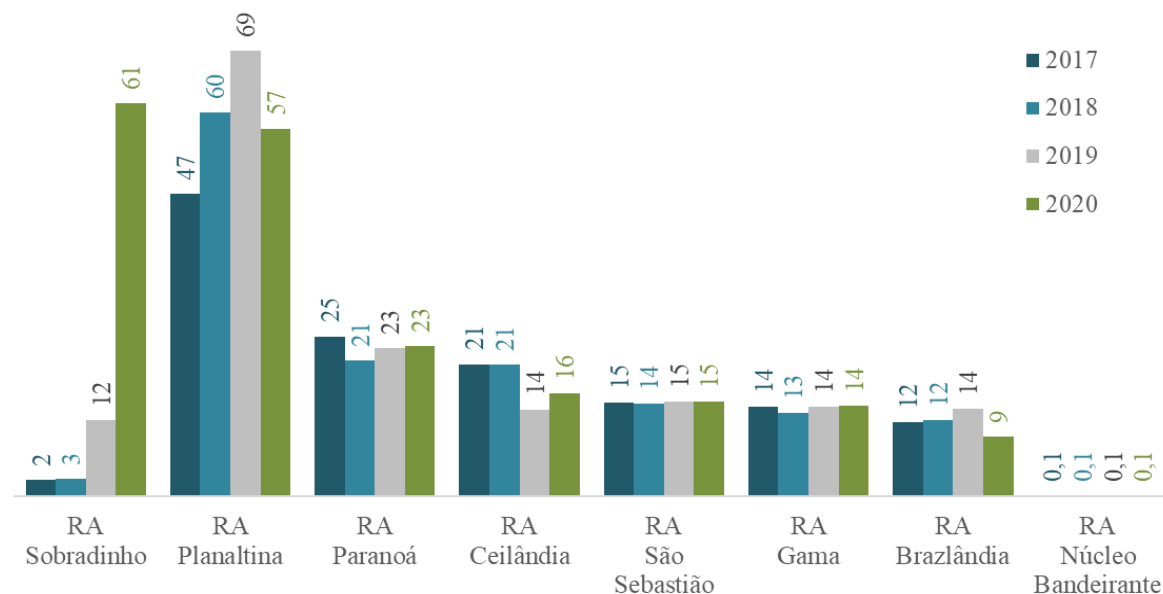
Os rebanhos estão concentrados nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina que, juntas, responderam por 63,9% do efetivo de 2020. Como pode ser observado no Gráfico 12, os rebanhos localizados na RA de Sobradinho mostraram um rápido crescimento, passando de 972 mil cabeças em 2017, para 30,22 milhões de cabeças em 2020. Esse movimento representa um incremento médio anual de 136,1% no período. As únicas regiões que verificaram decréscimo em seus rebanhos, entre 2017 e 2020, foram Paranoá (-26,0%), Ceilândia (-23,7%) e Brazlândia (-23,5%).

Gráfico 12 - Evolução dos rebanhos, por Região Administrativa - Distrito Federal - 2017 a 2020 (mil cabeças)



Fonte: Emater-DF
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 13 - Evolução da produção de carne, por Região Administrativa - Distrito Federal - 2017 a 2020 (mil cabeças)



Fonte: Emater-DF
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A concentração dos rebanhos acaba influenciando, também, o padrão da localização da produção de carne. No Gráfico 13, verifica-se que a Região Administrativa de Sobradinho foi responsável por 61 mil toneladas em 2020, enquanto Planaltina produziu 57 mil toneladas. Assim, essas duas RAs abrangeram 60,5% da produção distrital de carnes em 2020. Chama a atenção que o Paranoá, região com a terceira maior produção de carnes, é apenas a sexta no ranking dos rebanhos, o que pode estar associado, em parte, ao fato de

que a maior parte de seus rebanhos, são para a produção exclusiva de carne e não à exploração de outros produtos pecuários.¹¹

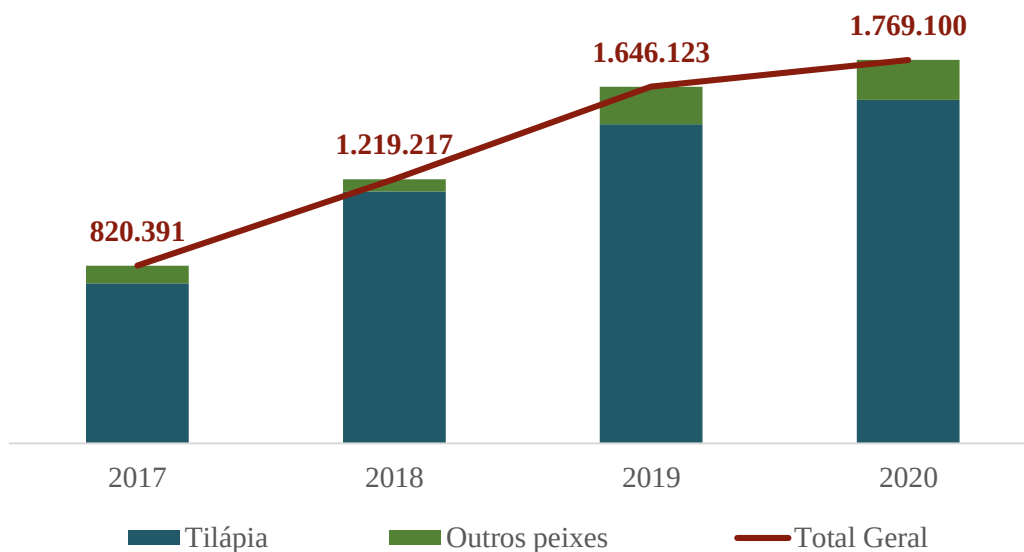
O panorama da pecuária desenvolvida no Distrito Federal revela uma ampla variedade de mercadorias ofertadas pelos produtores locais e, assim como observado no cultivo agrícola, uma atividade bastante concentrada em regiões administrativas específicas.

3.2.3. Perfil da atividade aquicultura distrital

A aquicultura é a atividade que cultiva organismos aquáticos, em qualquer fase de seu desenvolvimento, em ambientes confinados e controlados. Esta prática utiliza recursos naturais, tais como água, sol e solo, para a produção de um alimento essencial à nutrição humana.

No Distrito Federal, o Censo Agropecuário 2017 indica a existência de 81 estabelecimentos agropecuários dedicados à aquicultura e à pesca e, de acordo com a PPM, a atividade é centrada no cultivo de peixes. Em 2017, o valor da produção de peixes foi estimado em R\$ 820,39 milhões, montante que se expandiu para R\$ 1,77 bilhão em 2020 (Gráfico 14). Esse movimento implica em uma taxa média de crescimento de 21,2% por ano, o que assegura uma variação total de 115,6% no período analisado.

Gráfico 14 - Evolução do valor da produção, por tipo de produto da aquicultura - Distrito Federal - 2017 a 2020 (R\$ mil)

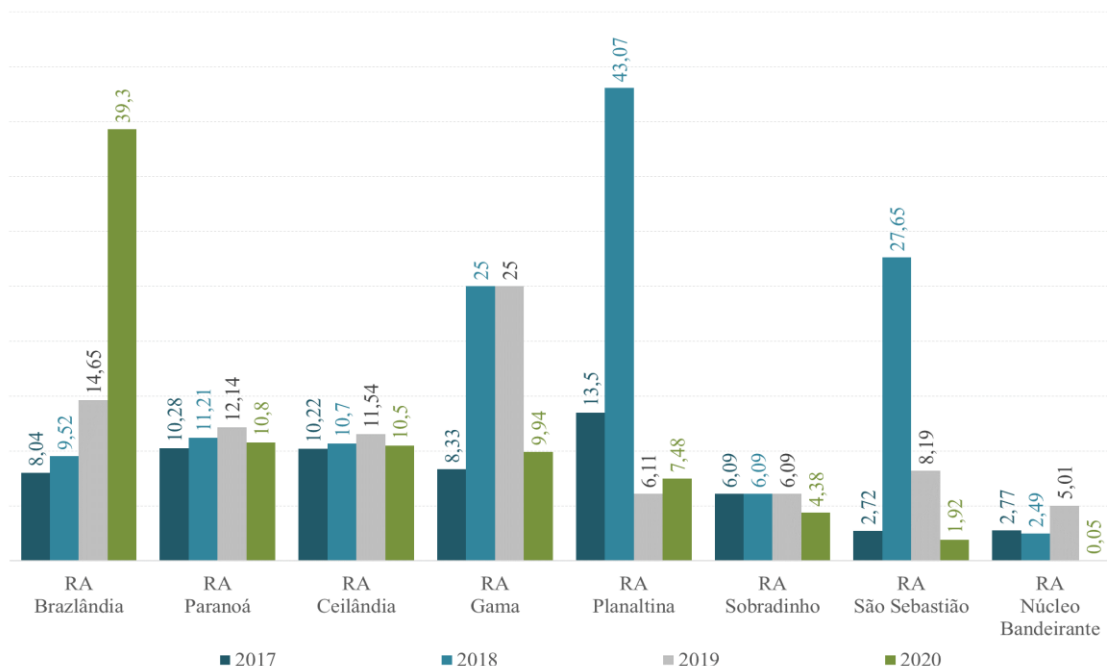


Fonte: IBGE (PPM 2020)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Ainda de acordo com o Gráfico 14, é possível notar que o cultivo de Tilápias responde por 89,6% do valor total da aquicultura empreendida na capital federal. Esses peixes são nativos da África e se adaptaram bem à região, tendo uma boa rentabilidade por se reproduzirem facilmente e apresentarem rápido crescimento em cativeiro, bem como fácil manejo e rusticidade.

¹¹ Exemplos de outros produtos pecuários produzidos no Distrito Federal são o leite e ovos.

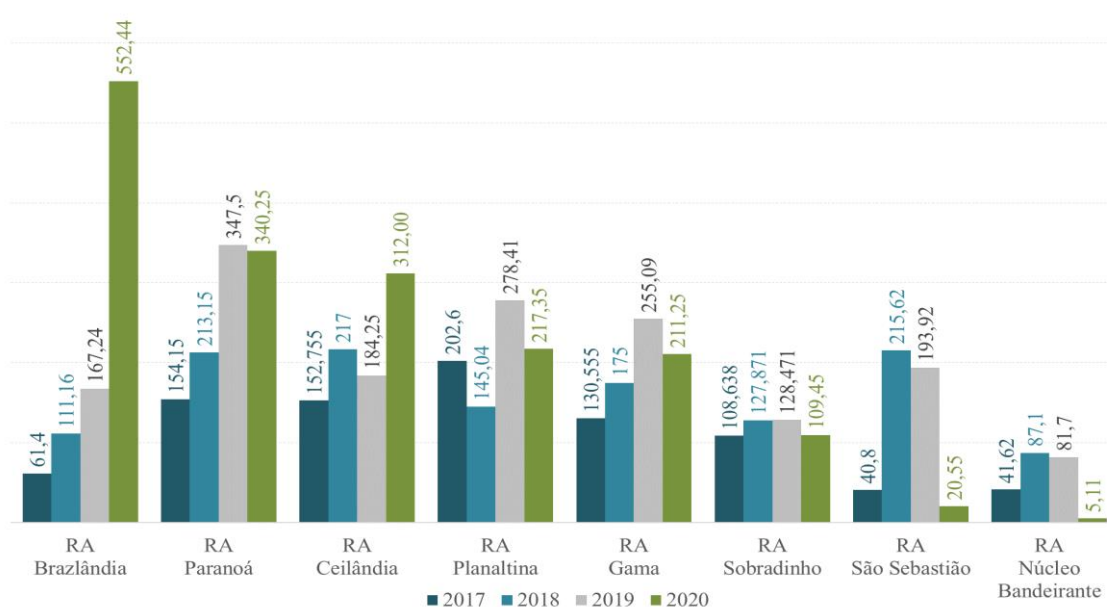
Gráfico 15 - Evolução da área inundada para a produção de pescado, por Região Administrativa - Distrito Federal - 2017 a 2020 (Hectares - ha)



Fonte: Emater-DF

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 16 - Evolução da produção de pescado, por Região Administrativa - Distrito Federal - 2017 a 2020 (Toneladas - t)



Fonte: Emater-DF

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A Emater-DF levantou que a área inundada da capital federal para a produção de pescado avançou dos 61,95 ha, em 2017, para 84,37 ha em 2020, o que significa um incremento de 36,2% no período avaliado (Gráfico 15). A maior parcela dessa superfície está localizada em Brazlândia, região administrativa onde esse tipo de manejo cresceu

388,8% entre 2017 e 2020 (Gráfico 16). Gama (19,3%), Paranoá (5,1%) e Ceilândia (2,7%) também apresentaram expansão das áreas inundadas. As regiões do Núcleo Bandeirante (-98,2%), Planaltina (-44,6%), São Sebastião (-29,4%) e Sobradinho (-28,1%) tiveram uma redução das áreas inundadas.

Com isso, a produção de pescado no Distrito Federal quase dobrou. Em 2017, foram produzidas 892,52 toneladas, volume que evoluiu em 98,1% e atingiu 1,77 mil toneladas em 2020. A análise da distribuição entre as RAs revela que houve um deslocamento da produção de Planaltina para Brazlândia, uma vez que a última apresentou uma taxa de crescimento (799,7%) muito superior a primeira (7,3%).

Diante dessa diferença de ritmo de crescimento, Planaltina, que detinha uma produção de 202,60 toneladas e uma participação de 22,7% em 2017, passou a ofertar 217,40 toneladas de pescado em 2020. Esse quantitativo representava 12,3% da produção distrital no fim do período analisado. Em compensação, Brazlândia, que, em 2017, entregava 61,40 toneladas (6,9%), alcançou uma produção de 552,40 toneladas em 2020 e uma representatividade de 31,2%.

A dinâmica apresentada pela aquicultura na capital federal evidencia que a região tem uma potencial vocação para a atividade e, por isso, experimentou um rápido desenvolvimento local. Nesse cenário, contribui o fato de que as espécies de elevada rentabilidade e rápido crescimento são a preferência dos produtores distritais.

3.2.4. Perfil da atividade extração vegetal e silvicultura distrital

O extrativismo vegetal se concentra na exploração de seivas e na retirada de frutos, madeira e raízes da natureza, ao mesmo tempo que a silvicultura cultiva florestas com o propósito de extração de matérias-primas. No Distrito Federal, existiam cerca de 57 estabelecimentos agropecuários, segundo informações divulgadas pelo Censo Agropecuário 2017. A atividade primária principal dessas unidades estava relacionada com a produção de sementes e mudas certificadas, bem como a produção florestal com base em florestas plantadas ou nativas.

O relatório de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) do IBGE mostra que a extração vegetal é insipiente no Distrito Federal. Entre 2017 e 2020, a exploração de gêneros alimentícios caiu de 9 toneladas para 7, e esteve, quase que exclusivamente, centrada na produção de pequi (Tabela 5). A extração de madeira em tora também apresentou decréscimo, caindo de 500 metros cúbicos (m³) em 2017, para 450 m³ em 2020. Já a produção de lenha, cresceu na região, chegando a 7,50 mil m³ em 2020, ano no qual também foi identificada a extração de 4,77 mil m³ de carvão vegetal.

Tabela 5 - Evolução da quantidade produzida pela extração vegetal, por tipo de produto - Distrito Federal - 2017 a 2020 (Toneladas e metros cúbicos)

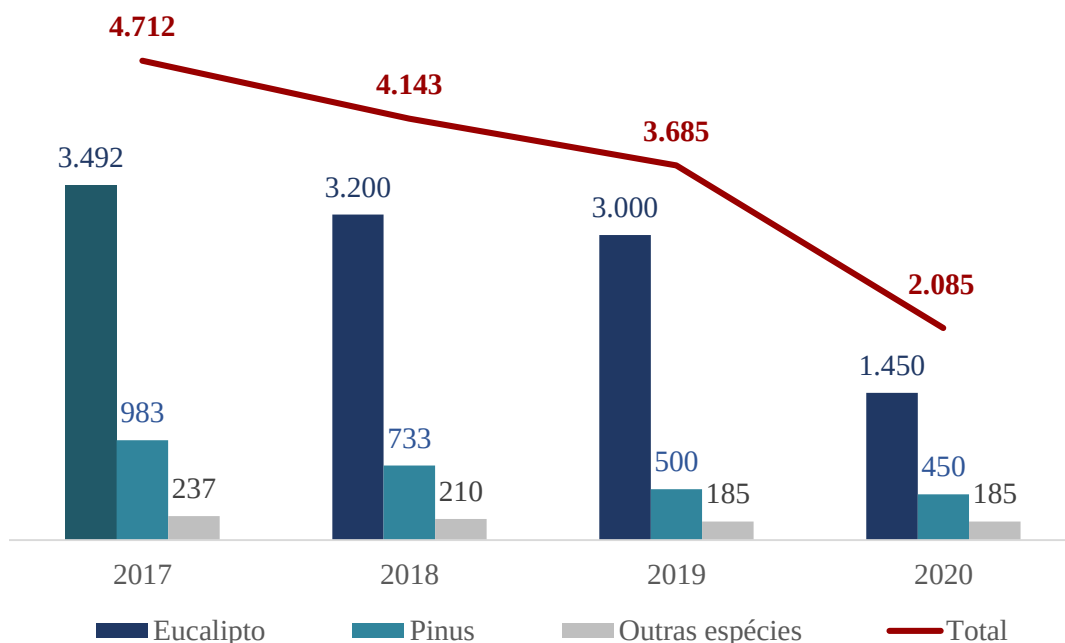
Produtos	2017	2018	2019	2020
Alimentícios (toneladas)	9	8	8	7
Carvão vegetal (toneladas)	-	-	-	4.772
Lenha (metros cúbicos)	7.320	7.000	6.166	7.500
Madeira em tora (metros cúbicos)	500	475	420	450

Fonte: IBGE (PEVS)

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que diz respeito ao cultivo de florestas, houve uma contração significativa da área dedicada à atividade de silvicultura. Entre 2017 e 2020, a extensão das florestas exploradas caiu 55,8% na capital federal (Gráfico 17). Igualmente, verifica-se que a maior parcela da área de silvicultura é dedicada ao plantio de eucaliptos. Em 2017, dos 4,71 mil ha de florestas, 3,49 mil ha (74,1%) eram ocupados por essa espécie de árvore. Essa participação permaneceu acima de 70% até 2019, chegando, em 2020, a representar 69,5% da área de silvicultura daquele ano.

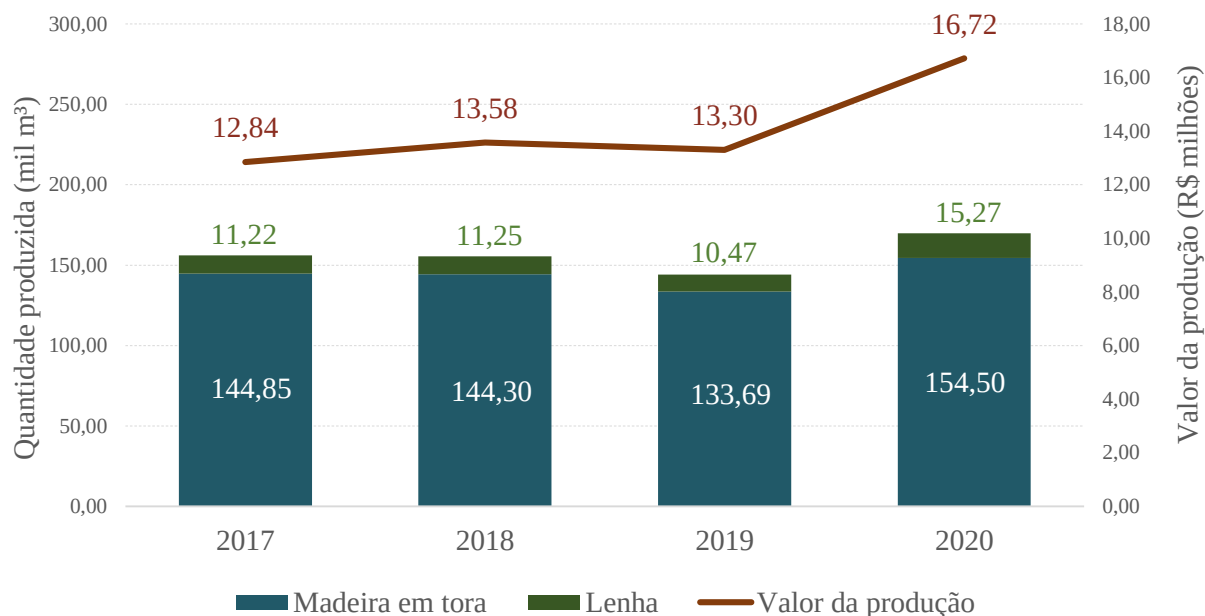
Gráfico 17 - Evolução da área de silvicultura, por tipo de produto - Distrito Federal - 2017 a 2020 (Hectares - ha)



Fonte: IBGE (PEVS)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Os principais produtos retirados das florestas plantadas são lenha e madeira em tora. Como apresentado no Gráfico 18, a produção dessas mercadorias permaneceu, relativamente, estável em 11,20 mil m³ entre 2017 e 2018, tendo se reduzido em 2019 (10,47 mil m³) voltando a crescer em 2020 (15,27 mil m³). Esse movimento permitiu que o valor da produção sustentasse uma trajetória ascendente, expandindo o montante de R\$ 12,84 milhões em 2017, para R\$ 16,72 milhões em 2020. Isso implica alta de 30,2% no período.

Gráfico 18 - Evolução da quantidade produzida e do valor da produção da silvicultura, por tipo de produto - Distrito Federal - 2017 a 2020 (mil m³ e R\$ milhões)



Fonte: IBGE (PEVS)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

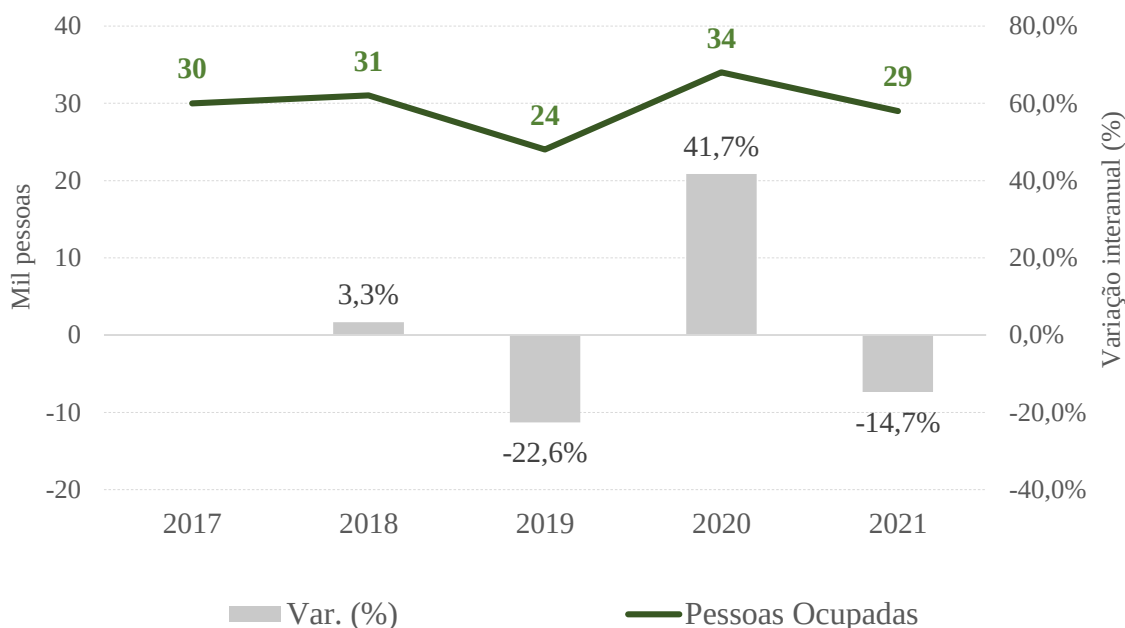
3.3. Mercado de trabalho e rendimento da agropecuária distrital

A atividade agropecuária no Distrito Federal absorveu em 2021 cerca de 29 mil pessoas, um quantitativo muito próximo aos 30 mil trabalhadores empregados no setor em 2017 (Gráfico 19). Essas informações são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD/CT), divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os movimentos verificados no mercado de trabalho seguem a direção das variações observadas no nível de atividade produtiva. Nos anos em que o valor bruto da atividade apresentou crescimento, o estoque de trabalhadores registrados igualmente demonstrou expansão, porém com magnitudes distintas.

Cabe mencionar, no entanto, que a maior parte dos vínculos empregatícios é relacionada a posições informais. Isso porque, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), aponta haver apenas cerca de 5 a 6 mil postos de trabalho abertos em atividades classificadas como agropecuária entre 2017 e 2021, conforme mostrado na Tabela 6.

Gráfico 19 - Evolução do número de pessoas ocupadas na agropecuária e variação interanual - Distrito Federal - 2017 a 2021 (mil pessoas e %)



Fonte: IBGE
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Tabela 6 - Evolução dos vínculos empregatícios formais da agropecuária - Distrito Federal - 2017 a 2021 (unidade)

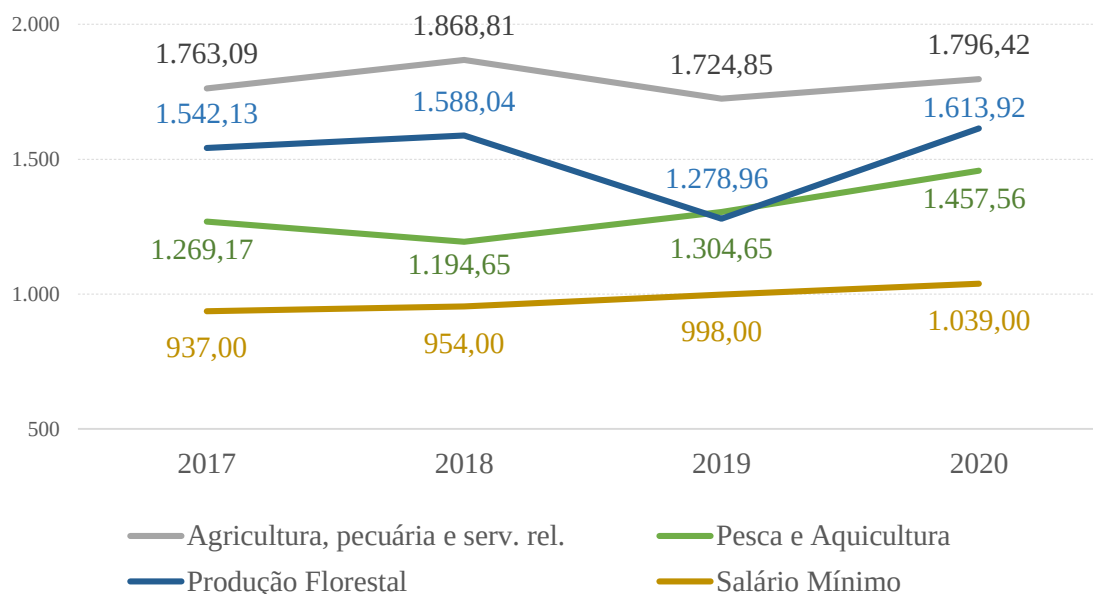
Atividades agropecuárias	2017	2018	2019	2020	2021
Total Geral	6.046	5.695	5.365	5.374	5.634
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	5.991	5.627	5.298	5.325	5.584
Pesca e Aquicultura	16	14	14	7	6
Produção Florestal	39	54	53	42	44

Fonte: RAIS e Caged (MTP)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Em 2017, os vínculos formais de emprego na agropecuária totalizavam 6,05 mil pessoas. O estoque de ocupados, então, foi decrescendo gradualmente até atingir 5,63 mil trabalhadores em 2021, valor 6,8% inferior ao anotado no primeiro ano da série histórica avaliada. Outro ponto que merece destaque é o fato de as vagas formais de emprego do setor estarem concentradas no segmento de Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados, que respondem por 99,0% do total, e, conseqüentemente, ditam o ritmo de crescimento do mercado de trabalho do setor.

O rendimento médio nominal das atividades agropecuárias manteve-se acima do salário mínimo vigente durante todo o período avaliado. Entre 2017 e 2020, apenas o segmento de Pesca e Aquicultura observou um crescimento (14,8%) superior ao verificado pelo valor mínimo de salário estabelecido legalmente (10,9%), como apresentado no Gráfico 20. No período, a remuneração das atividades de Produção Florestal cresceu 4,7%, enquanto a da Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados avançou 1,9%.

Gráfico 20 - Evolução do rendimento médio nominal, por atividade primária - Distrito Federal - 2017 a 2020 (R\$)



Fonte: RAIS
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Dessa forma, a maior parte dos rendimentos tiveram um crescimento abaixo da inflação acumulada nos quatro anos avaliados. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o aumento de preços foi de 14,7%. Isso resulta em perda de poder de compra dos trabalhadores com carteira assinada ocupados nessas posições no Distrito Federal.

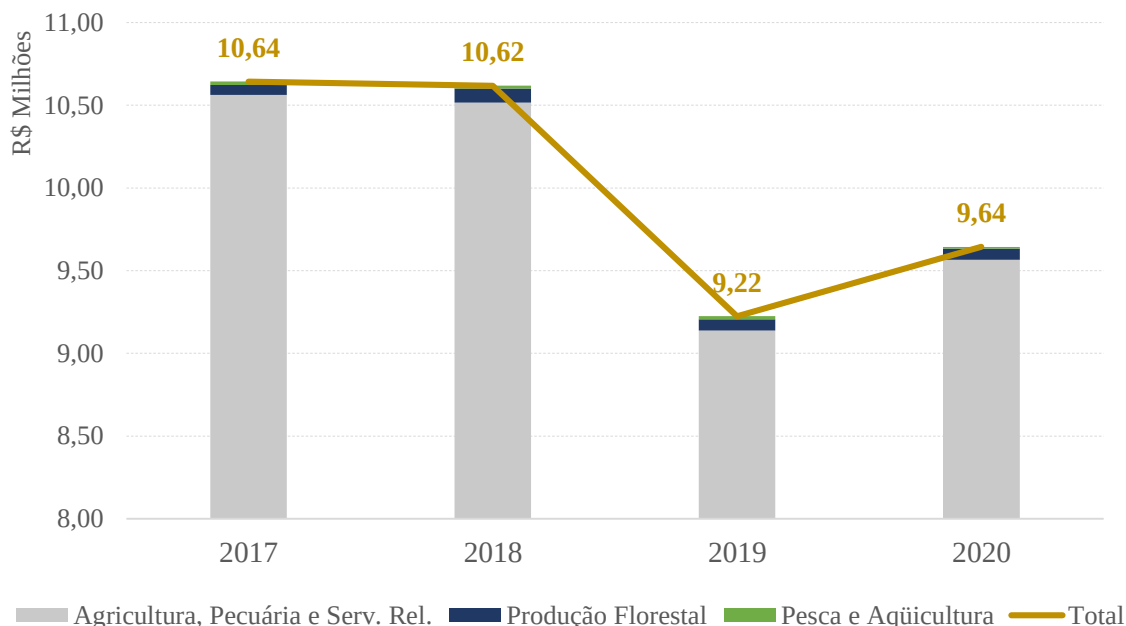
Sobressai, igualmente, que o rendimento médio nominal dos ocupados no segmento de Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados é superior ao percebido pelos trabalhadores da Pesca e Aquicultura, bem como pelos da Produção Florestal.

Assim, fica evidente que o mercado de trabalho da agropecuária na capital federal responde aos estímulos advindos do aumento da produção e entregam um rendimento médio aos seus trabalhadores acima do salário mínimo. Mas, ao longo dos anos, vem perdendo poder de compra por acumular reajustes abaixo da inflação nacional.

Quando analisados conjuntamente o número de ocupados e o rendimento médio das ocupações, é possível analisar a evolução da massa de rendimento¹² da atividade primária distrital. De acordo com o Gráfico 21, a massa de rendimentos da agropecuária ficou estável entre 2017 e 2018 em um patamar acima dos R\$ 10 milhões. Em 2019, com a combinação de queda nos rendimentos das atividades de agricultura e produção florestal e de redução no número de pessoas ocupadas, a massa de rendimentos sofreu uma contração de 13,2%, voltando a crescer em 2020.

¹² A massa de rendimento (habitual ou efetivo) é calculada mediante a soma ponderada de todos os rendimentos das pessoas ocupadas. Esse indicador pode ser aproximado multiplicando o rendimento médio (habitual ou efetivo) de todos os trabalhos pela população ocupada remunerada.

Gráfico 21 - Evolução da massa de rendimento, por atividade primária - Distrito Federal - 2017 a 2020 (R\$ milhões)



Fonte: RAIS

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O aumento de 41,7% no número de pessoas ocupadas na agropecuária e a recuperação do rendimento médio dessa atividade em 2020, permitiram um crescimento da massa de rendimentos, elevando-a a R\$ 9,64 milhões. Esse movimento, mostra uma melhora do potencial de consumo dos trabalhadores ocupados em atividades primárias, mas sem retomar o nível observado em 2017 e 2018.

3.4. Infraestrutura logística e abastecimento

A logística pode ser entendida como um conjunto de atividades gerenciais que administram as funções sistêmicas desde o fornecimento de insumos, até a produção e a distribuição de mercadorias. Sendo, portanto, o sistema de transporte parte essencial e importante dessa gestão.

Do ponto de vista operacional, a infraestrutura viabiliza a integração entre os centros produtivos e os mercados consumidores, seja ele doméstico, ou internacional. Dada as características das mercadorias agropecuárias de elevada tonelagem, as opções de transporte ficam limitadas às rodovias e ferrovias.

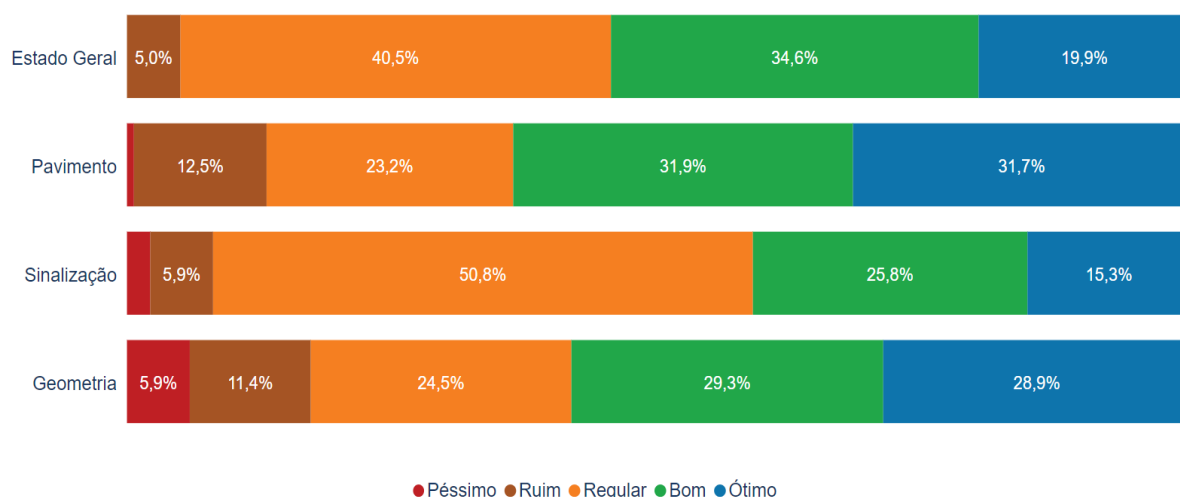
No Distrito Federal, a malha rodoviária dispõe de 2,28 milhões de quilômetros (km) entre vias vicinais, distritais e federais, segundo dados disponibilizados pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF). Dessas, 60,9% da extensão total é pavimentada (1,39 milhões de km), de forma que se estima uma densidade rodoviária pavimentada de 241,03 km para cada mil km² de território.

O total de rodovias pavimentadas é satisfatório na região, mas existem deficiências que comprometem a sua qualidade. A Confederação Nacional do Transporte (CNT) avalia o estado geral como ruim ou regular em 45,5% dos 457 km de rodovias federais e distritais pavimentadas pesquisados (Gráfico 22). De acordo com a Pesquisa CNT de Rodovias, o

pior atributo das vias da região é a sinalização, considerada insatisfatória em 58,9% da extensão percorrida.

As rodovias que cortam o Distrito Federal possuem grande relevância econômica, política e estratégica para o transporte de grãos da região e do país, funcionando como uma zona de integração entre as regiões produtoras e os principais centros de consumo do país. Por isso, problemas na infraestrutura, além de dificultar o escoamento da produção, oneram significativamente os custos logísticos dos produtos que transitam por essas rodovias.

Gráfico 22 - Classificação da qualidade das rodovias avaliadas, por tipo de atributo - Distrito Federal - 2021 (%)



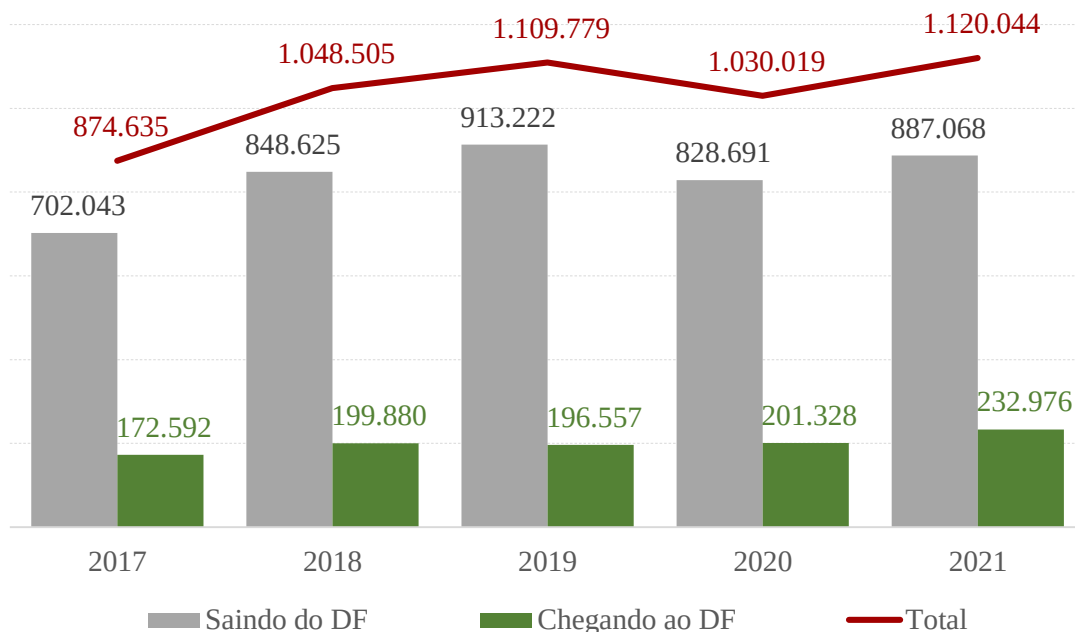
Fonte: CNT

Quanto à malha ferroviária, há cerca de 58,16 km de trilhos por todo o Distrito Federal (EPL, 2022) por onde entram e saem composições férreas carregadas com mercadorias. As rotas ferroviárias possuem destinos nos Estados de Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo; e a empresa responsável pelas operações ferroviárias no Distrito Federal é a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (FCA) (SEAGRI, 2021).

As estatísticas da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informam que as ferrovias que cortam o Distrito Federal movimentaram um total de 874,64 mil toneladas-útil (TU) em 2017, volume que cresceu 28,1% e atingiu 1,12 milhão de TU em 2020. A evolução da movimentação de cargas, por sentido, é apresentada no Gráfico 21.

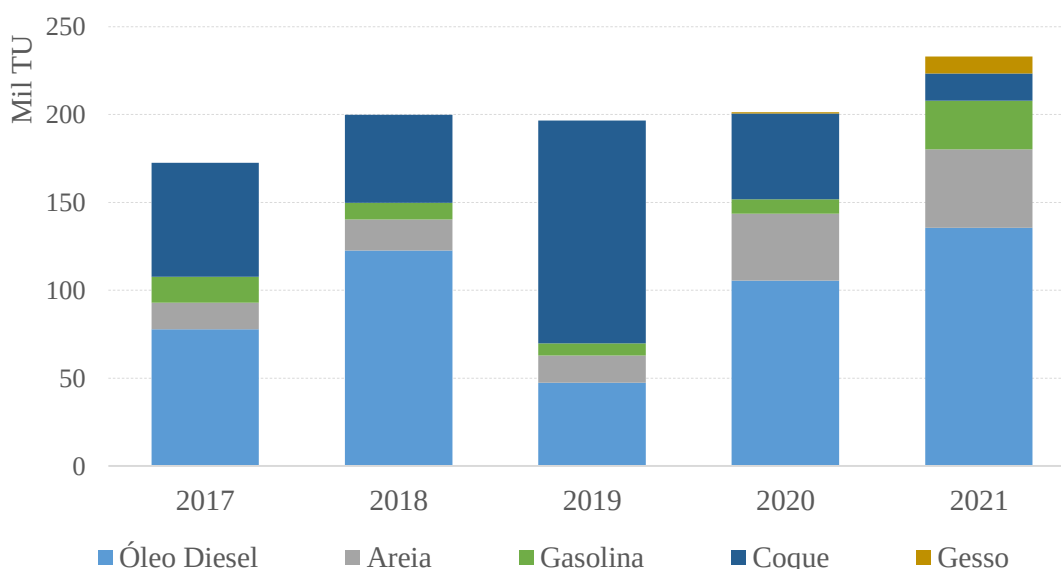
Os embarques realizados no Distrito Federal foram concentrados no transporte de bauxita, um minério que é a matéria-prima mais usada na produção de alumina, no período de 2017 a 2021. A movimentação desse produto teve como destino os terminais de São Paulo e Minas Gerais. Já as mercadorias que tiveram por destino os terminais localizados no Distrito Federal, entre 2017 e 2021, foram óleo diesel, areia, gasolina, coque e gesso (Gráfico 23). Essas mercadorias eram provenientes de GO, ES, MG e SP. Dessa forma, é possível verificar que o transporte ferroviário não é responsável por realizar o escoamento de produtos agropecuários e nem o abastecimento da capital federal.

Gráfico 22 - Evolução da movimentação de cargas nas ferrovias, por sentido - Distrito Federal - 2017 a 2021 (Tonelada Útil - TU)



Fonte: ANTT
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 23 - Evolução da movimentação de cargas com destino ao Distrito Federal, por tipo de mercadoria - Distrito Federal - 2017 a 2021 (Mil Tonelada Útil - TU)

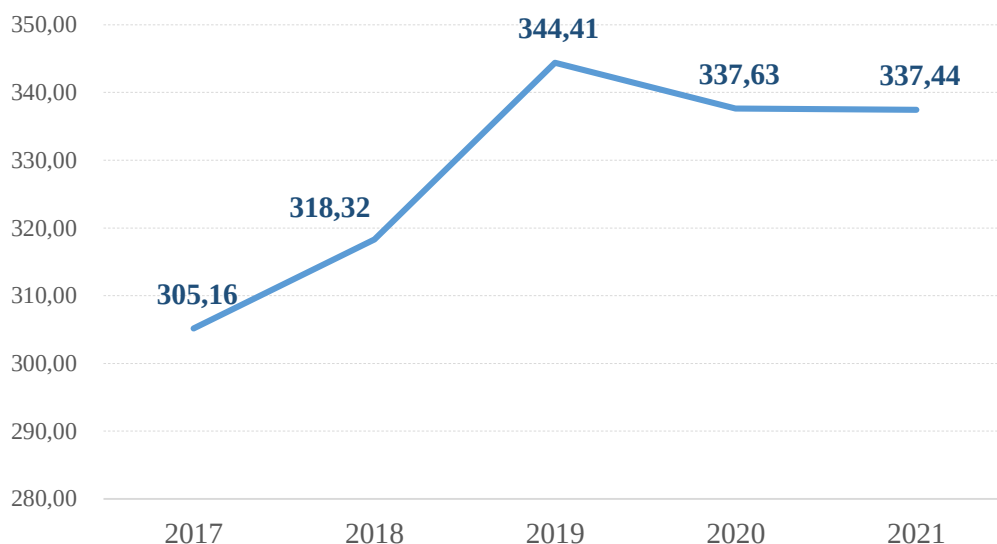


Fonte: ANTT
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que se refere ao abastecimento, as Centrais de Abastecimento (Ceasas) concentram fisicamente o abastecimento e a transação de hortaliças e frutas, bem como a de produtos granjeiros oriundos de diversas regiões para promover, desenvolver, regular, dinamizar e organizar a comercialização em nível atacadista. Justamente por exercerem essa função gerencial, as Ceasas desempenham um importante papel logístico.

A Central do Distrito Federal (Ceasa/DF) conta com uma área de 285,12 mil m² e oferece uma infraestrutura adequada para a comercialização de produtos que variam desde insumos agropecuários, gêneros alimentícios a serviços de apoio ao abastecimento. A Ceasa/DF foi palco para a transação de 305,16 mil toneladas, em 2017 (Gráfico 24). Esse volume se expandiu a um ritmo médio anual de 2,03% até chegar a 337,44 mil toneladas em 2021, o que implica crescimento de 10,6% no período.

Gráfico 24 - Evolução volume total transacionado na Ceasa/DF - Distrito Federal - 2017 a 2021 (mil toneladas)



Fonte: Ceasa/DF
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

3.5. Evolução da balança comercial da agropecuária distrital

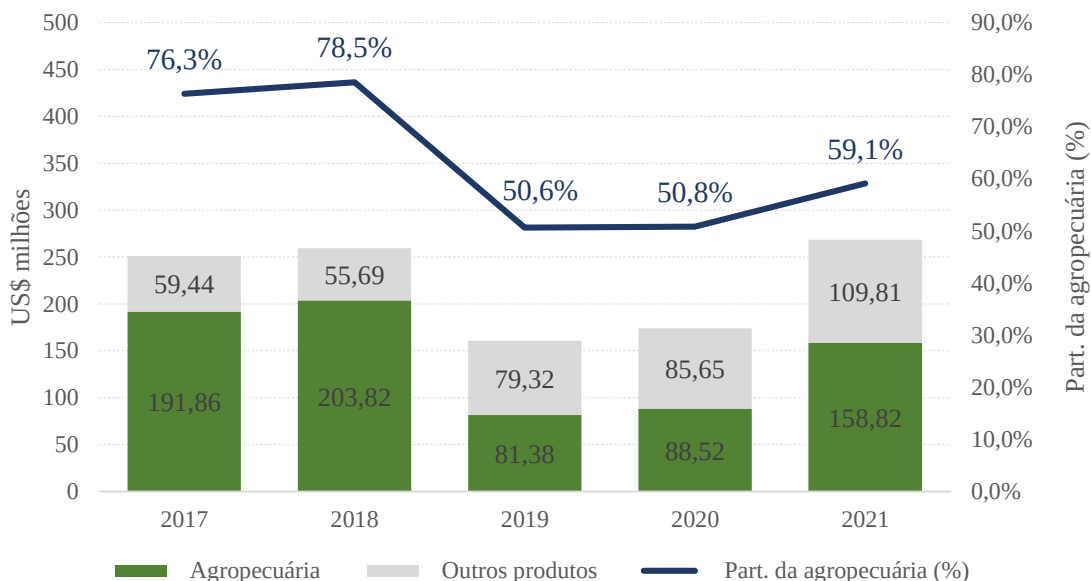
A balança comercial registra o comportamento das exportações e das importações de uma determinada região, viabilizando, portanto, o acompanhamento das relações comerciais desse mercado com outros países. O fomento à troca de bens e serviços é incentivado justamente devido ao seu potencial de dinamizar o crescimento e o desenvolvimento econômico¹³ (CODEPLAN, 2021).

No Distrito Federal, a balança comercial apresenta, sistematicamente, saldos negativos em função da concentração das aquisições governamentais de produtos médicos e farmacológicos na conta da capital. Assim, as importações da capital federal são compostas, por sua maioria, de produtos farmacêuticos adquiridos pela União, que entram no país pelo Distrito Federal antes de serem distribuídos entre estados e municípios.

Entre 2017 a 2021, as exportações agropecuárias registraram um decréscimo de 17,2%, saindo de um patamar avaliado em US\$ 191,86 milhões para US\$ 158,82 milhões ao final do período avaliado (Gráfico 25). Ao mesmo tempo, as exportações de *Outros produtos* apresentaram alta de 84,7%. Isso resultou em uma perda de participação dos produtos da agropecuária no valor total exportado pela capital federal. Em 2021, a contribuição, que era de 76,3% em 2017, caiu para 59,1%.

¹³ Para informações mais detalhadas sobre o desempenho das relações comerciais exteriores do Distrito Federal, acesse a Nota Técnica Características e Desempenho da Balança Comercial do Distrito Federal entre 2010 e 2020.

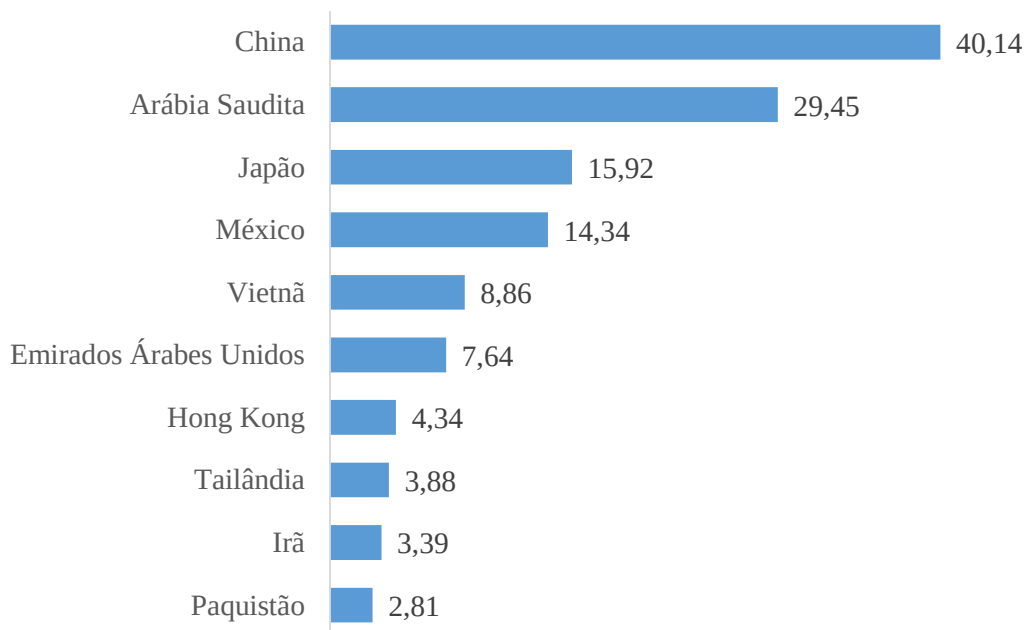
Gráfico 25 - Evolução das exportações, por categoria de produtos, e da participação dos produtos agropecuários na pauta - Distrito Federal - 2017 a 2021 (US\$ milhões e %)



Fonte: MDIC (Comex Stat)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Os dez principais destinos das exportações da agropecuária do Distrito Federal são apresentados no Gráfico 26. Em conjunto, eles concentram 82,3% do valor exportado em 2021. Entre os países destacados, a China desponta como o mercado de US\$ 40,14 milhões em produtos da capital federal em 2021 (25,3%). A Arábia Saudita (US\$ 29,45 milhões ou 18,5%) e o Japão (US\$ 15,92 milhões ou 10,0%) ocupam a segunda e a terceira posição na pauta distrital de exportação agropecuária, respectivamente.

Gráfico 26 - Valor das exportações agropecuárias dos dez principais destinos - Distrito Federal - 2021 (US\$ milhões)



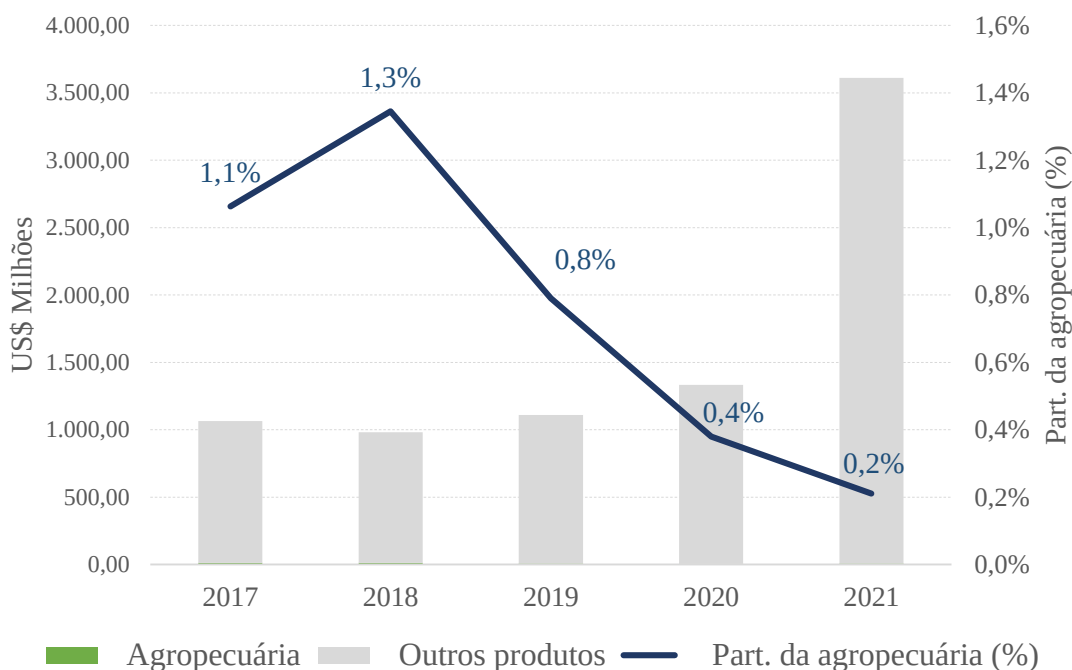
Fonte: MDIC (Comex Stat)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Nas importações, a relevância dos produtos agropecuários não é tão premente. Em 2017, a aquisição de produtos agropecuários estrangeiros representava 1,1% da pauta de importação da capital federal. Esse percentual foi, paulatinamente, reduzido até atingir a cifra de 0,2% em 2021 (Gráfico 27). Esse comportamento está associado a uma combinação de redução do valor importado em produtos primários (-32,8%) e elevação do gasto com a aquisição de *Outros produtos* (+241,9%) no período analisado.

A análise dos principais mercados de origem dos produtos agropecuários adquiridos pelo Distrito Federal, indica que 97,8% (US\$ 7,44 milhões) da pauta está centralizada em dez países (Gráfico 28). A Argentina ocupa a primeira posição do ranking de maiores valores de importação de mercadorias classificadas como bens primários em 2021, respondendo por US\$ 4,81 milhões e uma participação de 63,3%.

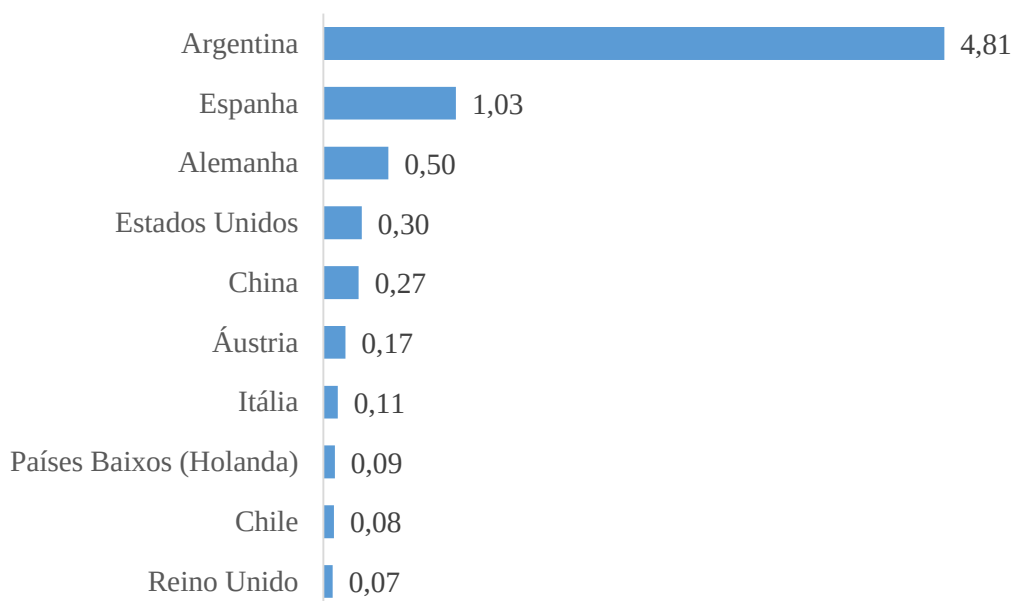
A significativa contração do montante dispendido com a compra de produtos agropecuários, possivelmente, está associada a uma diminuição da necessidade de complementação da demanda. Essa hipótese torna-se ainda mais plausível quando considerado que, entre 2017 e 2020, houve um movimento concomitante de redução das importações e do aumento da produção e da diversidade de produtos agrícolas na capital federal.

Gráfico 27 - Evolução das importações, por categoria de produtos, e da participação dos produtos agropecuários na pauta - Distrito Federal - 2017 a 2021 (US\$ milhões e %)



Fonte: MDIC (Comex Stat)
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Gráfico 28 - Valor das importações agropecuárias das dez principais origens - Distrito Federal - 2021 (US\$ milhões)



Fonte: MDIC (Comex Stat)

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Quanto às transações envolvendo insumos agropecuários, tais como fertilizantes, máquinas agrícolas, defensivos agrícolas e outros, observa-se que os valores são menos significantes. Nas exportações distritais, verifica-se apenas o envio de US\$ 374,61 mil em adubos de origem animal ou vegetal no acumulado do período de 2017 a 2021.

Já em termos de importações do Distrito Federal, destaca-se a compra de uma máquina semeadora-adubadora, exceto para plantio direto, avaliada em US\$ 21,69 mil, em 2019, e sêmen animal, com valor de US\$ 9,55 mil em 2021. Vale mencionar que no período de 2017 a 2021, também é possível identificar a aquisição de inseticidas no mercado externo, porém, dado o nível de agregação,¹⁴ não é possível afirmar que são para uso agrícola.

O comércio exterior distrital de gêneros agropecuários evidencia uma perda de participação dessas mercadorias nas pautas de exportação e importação, assim como uma significativa concentração de parceiros comerciais. Dessa forma, esse nicho de mercado pode se expandir mediante o estabelecimento de relações com outros países e a exploração de novas oportunidades de negócios, favorecendo, assim, os produtores locais.

¹⁴ A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) identificada na balança comercial distrital é a 38089199, descrita como *Outros inseticidas*, apresentados de outro modo dificultando a determinação do seu uso. Entre 2017 e 2021, essa NCM acumula uma importação de US\$ 41,26 milhões no Distrito Federal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Distrito Federal possui uma pequena parcela da sua economia pautada pelo desempenho da agropecuária. Contudo, essa atividade tem apresentado uma dinâmica próspera, elevada produtividade e boa rentabilidade. Ademais, o setor apresenta grande potencial para configurar-se como um polo irradiador de tecnologias e de empreendedorismo ligados ao agronegócio, alavancando o desenvolvimento do mercado local e regional.

A trajetória do crescimento da produtividade da agropecuária verificada entre 2017 e 2021 na capital federal, refletiu o comportamento climático da região, alternando desempenhos favoráveis e inadequados, conforme o regime de chuvas. Já as áreas dos estabelecimentos agropecuários, apesar de não apresentarem uma expansão significativa no período analisado, alteravam a distribuição entre áreas plantadas e pastagens, dado o incentivo dos preços dos produtos.

Ressalte-se que a agropecuária distrital é bastante diversificada, ostentando práticas agrícolas, pecuárias, silvícolas, extrativistas, de piscicultura e de aquicultura. Essa característica garante fácil acesso a produtos agropecuários e um abastecimento ágil ao mercado local.

A distribuição geográfica das atividades primárias dentro do território do Distrito Federal mostra a concentração do segmento agrícola nas Regiões Administrativas de Planaltina e do Paranoá; dos rebanhos, nas de Sobradinho e Planaltina, enquanto Brazlândia e Paranoá se destacam na produção de pescado.

A confluência desses fatores permitiu que a agropecuária expandisse o seu valor bruto em 19,8% no período de 2017 a 2019, percentual superior ao conseguido pela economia do Distrito Federal (11,8%) nesse intervalo de tempo. Os resultados produtivos, no entanto, não se refletiram sobre o comportamento do mercado de trabalho, que reduziu o número de ocupados no setor agropecuário. O fechamento de vagas também se deu em termos de postos de trabalho com carteira assinada. Esse movimento pode estar, em parte, associado ao processo de tecnificação da atividade primária e a implementação de tecnologias produtivas que reduzem a necessidade e liberam mão de obra.

O rendimento médio nominal, por sua vez, sustentou uma alta no período avaliado e manteve-se acima do salário mínimo em vigor. As maiores remunerações percebidas pelo segmento da Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados, mais as recebidas pelo segmento da Pesca e Aquicultura, registraram o maior incremento no íterim analisado.

No que se refere ao abastecimento, há uma infraestrutura rodoviária e ferroviária insatisfatória para atender o mercado local. Já a comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros em nível atacadista, conta com a estrutura da Ceasa/DF para realizar seus negócios. Nos últimos cinco anos, o volume transacionado na central cresceu 10,6% entre 2017 e 2021.

A representatividade da agropecuária foi mais premente na pauta das exportações do Distrito Federal, detendo uma participação superior a 50% no montante enviado ao exterior. Esse padrão não se repete nas importações, conta na qual a contribuição dos produtos primários se reduziu de pouco mais de 1% em 2017, para 0,2% em 2021.

Diante desse cenário, evidencia-se a importância da atividade agropecuária para a região. E, para manter a sua eficiente performance, é preciso explorar as suas potencialidades. Essa nota apresenta um breve diagnóstico com base no desempenho recente do setor agropecuário distrital, para ajudar a identificar algumas necessidades do setor ou novas oportunidades de negócios, buscando o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLO, L. Agência IBGE de Notícias. **Estimativas de setembro indicam safra recorde de grãos para 2019**, 25 de outubro de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25665-estimativas-de-setembro-indicam-safra-recorde-de-graos-para-2019>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BOGMANS, C. e RESTREPO, J. Fundo Monetário Internacional. O desafio dos preços moderados das commodities na América Latina, 22 de março de 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/03/22/blog-the-challenge-of-moderate-commodity-prices-in-latin-america>. Acesso em: 17 fev. 2022.

CABRAL, U. Agência IBGE de Notícias. Estimativa de setembro prevê safra de 250,9 milhões de toneladas em 2021, 07 de outubro de 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31827-estimativa-de-setembro-preve-safra-de-250-9-milhoes-de-toneladas-em-2021>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO DISTRITO FEDERAL (Ceasa/DF). Volume total transacionado. Disponível em: <https://www.ceasa.df.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (Codeplan). Nota Técnica - **Características e Desempenho da Balança Comercial do Distrito Federal entre 2010 e 2020**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Caracteristicas-e-desempenho-da-balanca-comercial-do-Distrito-Federal-entre-2010-e-2020.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Conab). Séries históricas das safras - Grãos - Por Unidade da Federação. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Panorama do Agro. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020, 10 de março de 2021. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (CNT). Pesquisa CNT de Rodovias 2021. Disponível em: <https://pesquisarodovias.cnt.org.br/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE (CB). A velha ferrovia, 21 de setembro de 2014. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/revista/2014/09/21/interna_revista_correio.447755/a-velha-ferrovia.shtml. Acesso em: 25 fev. 2022.

CRELIER, C. Agência IBGE de Notícias. Estimativa prevê safra recorde de 252 milhões de toneladas em 2020, 08 de outubro de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29090-estimativa-preve-safra-recorde-de-252-milhoes-de-toneladas-em-2020>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM (DER). Sistema Rodoviário do Distrito Federal (SRDF), atualizado até 23 de setembro de 2021. Disponível em: <http://landpage-h.cgu.gov.br/dadosabertos/index.php?url=http://dados.df.gov.br/dataset/3cb44f4a-576c-45b8-8f13-ae94a6623277/resource/2bd0f48e-d3a1-47c6-bd12-83aed24e9461/download/2021-09-23-scr.csv>. Acesso em: 25 fev. 2022.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO FEDERAL (Emater-DF). Informações Agropecuárias do Distrito Federal - 2017. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/informacoes-agropecuarias-do-distrito-federal/f>. Acesso em: 23 fev. 2022.

_____. Informações Agropecuárias do Distrito Federal - 2018. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/informacoes-agropecuarias-do-distrito-federal/f>. Acesso em: 23 fev. 2022.

_____. Informações Agropecuárias do Distrito Federal - 2019. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/informacoes-agropecuarias-do-distrito-federal/f>. Acesso em: 23 fev. 2022.

_____. Informações Agropecuárias do Distrito Federal - 2020. Disponível em: <https://emater.df.gov.br/informacoes-agropecuarias-do-distrito-federal/f>. Acesso em: 23 fev. 2022.

EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA (EPL). Painel de Informações Ferroviárias. Disponível em: <https://geo.epl.gov.br/portal/apps/sites/#/geo-ontl/pages/declarao-de-rede>. Acesso em: 25 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência IBGE de Notícias. **Brasil prevê nova safra recorde de grãos**, Agência IBGE de Notícias, 10 de agosto de 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/15578-brasil-tem-safra-recorde-pelo-terceiro-mes-consecutivo>. Acesso em: 14 fev. 2022.

_____. Produção Agrícola Municipal 2020 (PAM 2020). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Pesquisa Pecuária Municipal 2020 (PPM 2020). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2020>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020 (PEVS 2020). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2020>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

_____. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1618>. Acesso em: 22 fev. 2022.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA). Ciclos Econômicos Mundiais e a Inelasticidade do Consumo de Café, 12 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14737>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **Global Perspectives Studies - Food and agriculture projections to 2050**. Disponível em: <https://www.fao.org/global-perspectives-studies/food-agriculture-projections-to-2050/en/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PARADELLA, R. Agência IBGE de Notícias. **Clima ajuda, e soja deve ter safra recorde em 2018 com 115,6 milhões de toneladas**, 10 de maio de 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21151-clima-ajuda-e-soja-deve-ter-safra-recorde-em-2018-com-115-6-milhoes-de-toneladas>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL (Seagri). Área agrícola no DF aumenta 22,68% no período de 18 anos, 06 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.agricultura.df.gov.br/area-agricola-no-df-aumenta-2268-no-periodo-de-18-anos/#:~:text=Dados%20do%20IBGE%20apontam%20que,orgulho%20da%20nossa%20%C3%A1rea%20rural>. Acesso em: 21 fev. 2022.

_____. Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável do Distrito Federal (PDRS/DF), 20 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.seagri.df.gov.br/plano-de-desenvolvimento-rural-sustentavel-do-distrito-federal/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br